



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NATALIA ESTRELA GOMES

**IDENTIDADE DOCENTE: OS PROCESSOS FORMATIVOS DOS EDUCANDOS
DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP/UFCG**

CAJAZEIRAS- PB
2017

NATALIA ESTRELA GOMES

**IDENTIDADE DOCENTE: OS PROCESSOS FORMATIVOS DOS EDUCANDOS
DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP/UFCG**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva

CAJAZEIRAS- PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

G633i Gomes, Natalia Estrela.
Identidade docente: os processos formativos dos educandos no curso de Pedagogia do CFP/UFCG / Natalia Estrela Gomes. - Cajazeiras, 2017.
68f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Formação de professores. 2. Identidade docente. 3. Saberes docentes. I. Silva, José Amiraldo Alves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 377.8

IDENTIDADES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO
FORMATIVO DOS EDUCANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA CFP/UFCG

Natalia Estrela Gomes

DATA DA DEFESA: 30 de agosto de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
UAE/CFP/UFCG
Orientador



Profª. Drª. Maria de Lourdes Campos
UAE/CFP/UFCG
Membro titular



Profª. Drª. Aparecida Carneiro Pires
UAE/CFP/UFCG
Membro titular

Profª. Drª. Maria Gerlaine Belchior Amaral
UAE/CFP/UFCG
Membro suplente

Dedico à minha família, em especial a minha mãe, Nivalda Gomes, que sempre me acompanhou e apoiou ao longo do curso.

AGRADECIMENTOS

Ao orientador Professor Doutor José Amiraldo Alves da Silva, por sempre estar presente e possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa, pelo respeito, confiança, paciência e por todo aprendizado proporcionado ao longo de todo o Curso e em especial a esta fase final do trabalho monográfico.

Ao meu amigo, companheiro e namorado Laurindo Duarte, pelo incentivo a vida acadêmica, e pelo apoio, carinho e paciência que sempre dedicou e dedica a mim.

As minhas colegas de turma, pelo enfrentamento das dificuldades e por todos os momentos de construção de saberes e companheirismo vivenciado, em especial as minhas queridas e amadas amigas: Elayne Pereira, Idarlene dos Santos, Joana Karla, Maria Ozelita, Nathalia Maria, Lucineide Bezerra e Lucielma Abrantes, pelos inesquecíveis momentos. A amizade de vocês é dádiva divina em minha vida.

A todos os professores da UAE/CFP/UFCG que contribuíram de forma direta para a minha formação, em especial a Professora Doutora Raimunda Neves Coêlho, Professor Doutor Dorgival Gonçalves Fernandes, Professor Doutor Wiama de Jesus, Professora Doutora Lourdes Campos e ao Professor Doutor Francisco das Chagas de Loiola, profissionais excepcionais que marcaram profundamente minha vida acadêmica.

Ao meu pai, Francisco Estrela, por me impulsionar a seguir sempre em frente e a buscar ser o melhor que eu pudesse ser.

Ao meu querido e amado irmão, Nathanael Estrela, por abrir mão do seu sono todas as madrugadas para me conduzir ao local onde aguardava o ônibus.

A minha avó, Lindalva Gomes, pelas orações, cuidado e carinho.

A minha tia, Elizabete Gomes, pelo apoio, incentivo e compreensão pelas incontáveis vezes que atrapalhei seu descanso com as luzes acesas.

E por último, porém mais importante, a Deus, por tudo e por todos.

É em vão olhar o passado e pensar que poderíamos tê-lo vivido de outra forma, O mais sábio é colher o resultado como aprendizado. Fomos como nos foi possível. Este é o conforto existencial que nos cura de nós mesmos. Não é inteligente acumular condenações. Já basta o doloroso e irrenunciável resultado da vida. A única forma de não sucumbir, é assumindo honestamente a responsabilidade do que não alcançamos. E, sem ônus da culpa, pagar a pena nossa de cada dia. Sem rancores, sem ressentimento, sem vitimíssimos.

Pe. Fabio de Melo

RESUMO

O presente estudo teve como foco a compreensão dos processos formativos dos educandos, tomando por base as contribuições dos programas institucionais para a formação e para o processo de construção da identidade profissional docente dos alunos do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras- PB. Tratou-se de um estudo desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, do tipo descritiva, numa abordagem qualitativa. Objetivou-se compreender a construção da identidade profissional dos alunos do curso de Pedagogia, por conseguinte, discutir os diversos conceitos de identidades docente em distintos espaços e tempo, além de refletir sobre a identidade profissional dos alunos do curso em questão. Por fim, pretendeu-se apontar as dimensões da formação acadêmica atentando para os diversos saberes que podem ser desenvolvidos a partir dos programas oferecidos pela Instituição. Os resultados da pesquisa enfatizaram a importância dos programas institucionais para uma formação acadêmica de maior abrangência em termos de saberes, além de trazer luz à necessidade de se repensar a forma como está organizado os programas institucionais oferecidos pela UFCG/CFP. Destaca-se que, essa pesquisa poderá contribuir com o delineamento de um esboço sobre a compreensão do perfil identitário dos alunos do curso de Pedagogia da instituição pesquisada, além de enfatizar a importância da formação inicial para o exercício da profissão e para o processo de construção da identidade profissional.

Palavras-chave: Identidade. Formação Profissional. Saberes docentes.

ABSTRACT

The present study focused on the understanding of the formative processes of the learners, based on the contributions of the institutional programs for the formation and the process of construction of the professional identity of the students of the Pedagogy course, Federal University of Campina Grande, Campus Of Cajazeiras. It was a study developed through a bibliographical and field research, of the descriptive type, in a qualitative approach. The objective was to understand the construction of the professional identity of the students of the course of Pedagogy, therefore, to discuss the various concepts of teaching identities in different spaces and time, as well as reflect on the professional identity of the students of the course in question. Finally, it was intended to point out the dimensions of the academic formation taking into account the different knowledges that can be developed from the programs offered by the Institution. The results of the research emphasized the importance of institutional programs for a broader academic formation in terms of sabers, in addition to bringing light to the need to rethink the way the institutional programs offered by UFCG / CFP are organized. It should be emphasized that this research may contribute to the outline of an understanding of the identity profile of the students of the Pedagogy course of the research institution, besides emphasizing the importance of the initial formation for the exercise of the profession and for the construction process Of professional identity.

Keywords: Identity. Professional teacher training. Institutional programs.

LISTA DE SIGLAS

CFP – Centro de Formação de Professores

UFMG – Universidade Federal de Campina Grande

UAE – Unidade Acadêmica de Educação

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PIBID – Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência

PIBIC – Programa Institucional de Bolsa a Iniciação Científica

MEC – Ministério de Educação e Cultura

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

EJA – Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	99
1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	13
1.1 Breves considerações históricas da educação no Brasil.....	13
1.2 Desafios da profissão docente: quem quer ser professor?	16
1.3 Identidades: conceitos e concepções.....	18
2 O SABER E O FAZER DOCENTE: CONSTRUINDO IDENTIDADES	22
2.1 Formação inicial: importância dos saberes para o exercício da profissão.....	25
3 CONSTRUÇÃO DO PERCURSO METODOLÓGICO	29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.2 Sujeitos, Universo e Instrumentos da Pesquisa	31
4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	61
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista com os educandos que participam de programas institucionais oferecidos pela Instituição	62
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista com os educandos que não participam de programas institucionais oferecidos pela Instituição	63
APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	64

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade pós-moderna¹, percebe-se uma incessante busca pela afirmação daquilo que se é, ou que se busca ser (Bauman, 2003). Assumir-se como ser pertencente a um âmbito social implica identificar-se como sujeito participe da construção histórico/cultural de um grupo específico. O individual se dissocia na construção social dos papéis sociais. A formação de um perfil profissional está intimamente relacionada à visão atrelada à categoria que o profissional ocupa. O processo de formação de professores sofre influência da visão social acerca do papel do professor na sociedade. Isto, por consequência, influencia diretamente na escolha profissional de ser professor. O processo é reflexivo, e requer instrumentos de pensar e repensar teórico-metodológico, além de mecanismos de afirmação da importância do professor no cenário profissional atual.

Diante de uma sociedade de fluidez acentuada, onde muitas vezes não se consegue pensar claramente o papel social de forma individualizada, a massificação da profissão acaba por acentuar uma crise de identidade pessoal e/ou profissional (Bauman, 2003). Analisando atentamente esse fenômeno de crise identitária, seja ela pessoal ou profissional, é perceptível que este tem se tornado uma das principais características da sociedade pós-moderna, nas mais diversas esferas sociais. Neste cenário de inconstâncias faz-se necessário pensar o papel do professor dentro das novas configurações sociais.

Desta forma, essa discussão temática é resultado de um desejo pessoal de poder participar de alguns programas institucionais, mas alguns fatores da vida pessoal acabaram inviabilizando a realização desse desejo. No exercício de pensar em uma temática que pudesse contribuir na compreensão da importância social da profissão docente, surgiram alguns questionamentos pessoais, dos quais se destacam: O que

¹ Pós-moderna – São esses padrões, códigos e regras a que podíamos nos conformar, que podíamos selecionar como pontos estáveis de orientação e pelos quais podíamos nos deixar depois guiar, que estão cada vez mais em falta. [...] quer dizer que estamos passando de uma era de 'grupos de referência' predeterminados a uma outra de 'comparação universal', em que o destino dos trabalhos de autoconstrução individual [...] não está dado de antemão, e tende a sofrer numerosa e profundas mudanças antes que esses trabalhos alcancem seu único fim genuíno: o fim da vida do indivíduo. (BAUMAN, 2003)

faz um bom estudante de Pedagogia? O que leva um aluno do ensino médio a fazer tal escolha de curso para construir uma profissão na educação? Durante o tempo de reflexão sobre essas questões um fragmento de texto acentua as inquietações. Trata-se de um livro de Vasconcelos (2003), intitulado “Como me fiz professora”. A releitura de trechos da obra acarretou a meditação sobre o processo de formação.

Consciente das dificuldades pessoais e dos formandos em explorar os diversos saberes que a Instituição *locus* da pesquisa possibilita através dos programas institucionais entendeu-se a importância de investigar melhor o processo de formação no curso de Pedagogia.

É possível compreender que a formação acadêmica, assim como as experiências de vida, compõe um suporte que dá sustentabilidade a uma identidade individual e profissional. Isto implica dizer que o modo como se conduz o processo formativo, aqui se referindo a formação oferecida nos cursos de licenciatura, implica de forma direta no profissional que está sendo formado e, por conseguinte, na qualidade do sistema educacional, uma vez que o profissional docente é um dos agentes efetivos para um processo de educação de qualidade.

Diante destes questionamentos, e consciente da importância do professor para o desenvolvimento da sociedade, surgiram inquietações a respeito da formação para o exercício da profissão e para a construção da identidade profissional dos sujeitos que atuam na educação. Seguindo esta linha de raciocínio e sabendo da complexidade da temática relacionada às identidades e a formação do educador, propôs-se a tentativa de compreensão da construção da identidade profissional dos educandos do curso de Pedagogia, tomando por base os processos formativos da graduação e dos programas institucionais oferecidos pela Instituição.

Em virtude das discussões recorrentes na academia, de debates e de produções científicas recentes sobre a eficácia da escola atreladas a qualidade do trabalho desenvolvido nas unidades escolares, em especial ao trabalho do professor, percebe-se a importância do papel desempenhado pelo profissional docente para o desenvolvimento da sociedade. Para esta finalidade, propôs-se fazer uma análise

sobre os programas institucionais oferecidos pela Instituição *locus* da pesquisa para a formação e construção da identidade do profissional em questão.

Destarte, ressalta-se a complexidade da atual conjuntura social, cultural, política e econômica que tem aferido a educação um novo patamar em termos de qualidade.

Considerando o sistema educacional em sua plenitude. Tomando por base o atual contexto social podemos afirmar que a educação tem recebido significativos investimentos financeiros, resultado de conquistas que advém desde o Brasil Colônia até os dias atuais. Muito embora ainda não se tenha alcançado um sistema educacional considerado de qualidade, percebe-se que desde os primórdios da educação formal no Brasil, o cenário educacional tem avançado paulatinamente tanto em termos de políticas públicas como em termos de investimentos financeiros.

Considerando a importância da discussão desta temática que, visa contribuir com o delineamento de um esboço sobre o processo de construção do perfil identitário dos alunos do curso de Pedagogia tomando por base os processos formativos, o presente estudo fundamentou-se no pensamento de alguns autores que discutem a concepção de identidade, bem como de saberes docente, sendo eles: Hall (2006), Nóvoa (2000), Pimenta (2002), Tardif (2002), Ciampa (1989), entre outros.

Para melhor compreensão do tema em estudo, o trabalho foi dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo apresentou-se uma breve cronologia dos períodos da educação, especificamente: Educação com os jesuítas, Expulsão dos Jesuítas e Constituição Federal de 1934. Além da historicidade da educação, destaca-se o financiamento da educação no Brasil no intuito de tentar evidenciar a importância e os percalços ao se fazer educação formal desde o Brasil Colônia. Discutiu-se, também, algumas concepções e conceitos de identidade, a fim de compreender um pouco mais sobre a temática.

No segundo capítulo buscou-se conhecer sobre os saberes docentes e sua importância para o processo de construção da identidade profissional docente. No terceiro capítulo evidenciou-se o tipo de pesquisa, o motivo e critérios pelos quais os instrumentos de coleta de dados foram selecionados, sujeito e universo da pesquisa,

bem como sobre alguns esclarecimentos necessários sobre os sujeitos participantes do estudo.

No quarto capítulo realizou-se as análises dos dados resultantes da pesquisa de campo, coletados por meio de entrevista semiestruturada. Fizeram-se as análise dos discursos dos participantes com base em alguns estudos da literatura pertinente a temática, além de trazer luz a algumas conclusões que se fizeram pertinente a este trabalho monográfico. No quinto e último capítulo realizou-se a descrição dos resultados do estudo desenvolvido neste trabalho.

Destaca-se que a pesquisa contribuiu satisfatoriamente para a compreensão da temática abordada, na medida em que oferece um esboço para o delineamento do perfil identitário dos alunos do curso de Pedagogia, além de oferecer um norte para a melhoria da prática docente, visto que, enfatiza a importância da formação inicial para o exercício da profissão e para o processo de construção da identidade profissional docente.

1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1.1 Breves considerações históricas da educação no Brasil

A educação do homem começa no momento do seu nascimento; antes de falar, antes de entender, já se instrui. (ROUSSEAU).

Em mais 500 anos de história, a educação no País nem sempre foi compreendida como é hoje, em termos de financiamento e *status* social quando referindo-se ao profissional docente. Do século XVI ao século XVIII a educação no Brasil-Colônia ficou a cargo dos padres jesuítas que monopolizaram a educação no país. Logo com a chegada de Pe. Manoel da Nobrega e alguns integrantes da Companhia de Jesus foi fundada a primeira instituição católica, pública e gratuita no ano de 1551, século XVI, em Salvador. Em termos de financiamento, para a construção e manutenção do espaço das instituições, a Coroa quase não oferecia recursos financeiros (MENEZES, 2005). Por outras palavras, podemos dizer que a educação não era prioridade e muito menos considerada importante uma vez que, não contava com apoio financeiro necessário para o desenvolvimento adequado de um sistema de educação por parte da Coroa.

Com a expulsão dos jesuítas do Brasil, o que se pôde observar foi uma enorme lacuna em todo o sistema de ensino público do então Brasil-Colônia, uma vez que os jesuítas monopolizaram a educação no País por muitos anos e acabaram por imprimira marcas profundas na cultura local. No que tange o financiamento da educação, o que se tinha era ora a busca de fontes autônomas de financiamento, ora dotações orçamentárias por parte dos governos estaduais e municipais (MENEZES, 2005). Em 1772 no século XVIII a Coroa passou a ter um olhar mais atento para com a educação tendo em vista o aumento demográfico e o baixo índice de escolarização da população.

Deste cenário emergiu a necessidade de se criar um aporte financeiro para tentar garantir a continuidade das então Aulas Régias². Esse fundo financeiro surgiu de

²As *aulas régias* foram criadas em Portugal e em suas colônias pelo alvará de 28 de junho de 1759 pelo então ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro marquês de Pombal. Compreendiam

uma espécie de tributo que incidia sobre a carne cortada em açougue e sobre a aguardente, era o então chamado Subsídio Literário, no entanto esses tributos não forneceram um aporte financeiro capaz de surtir efeitos positivos sobre a educação. Com a promulgação da Constituição Política do Império do Brasil de 25 de março de 1824 foi preconizada em seu Art. 179, inciso XXXII “Instrução primária e gratuita a todos os cidadãos” (BRASIL, 1984). O Império passou a se comprometer a garantir a educação primária para todos os cidadãos gratuitamente.

Com a Constituição de 1934 passou-se a ter ações consistentes no que se refere a educação. O Artigo 156, determina, pela primeira vez, a vinculação constitucional de recursos destinados à educação.

A União e os Municípios aplicarão nunca menos de dez por cento, e os Estados e o Distrito Federal nunca menos de vinte por cento, da renda resultante dos impostos na manutenção e no desenvolvimento dos sistemas educativos. (BRASIL 1934, p. 7)

Após ser preconizado por Lei, uma porcentagem a ser investida na educação, tanto a União quanto os Municípios são obrigados a cumprir o que está disposto na Constituição de 1934 e investir uma quantia mínima com a finalidade de melhorar e desenvolver o sistema educativo. Esse investimento afere certo grau de estabilidade para o sistema educacional uma vez que, assegura um investimento fixo e nunca abaixo da média do que foi estabelecido por Lei.

Disposto este breve panorama histórico da Educação no Brasil vale aqui salientarmos o atual panorama da educação no que se refere ao financiamento. Atualmente, o que compreende-se como significativo no âmbito da educação referente ao financiamento é o Plano Nacional de Educação que prevê em sua meta de número 20 o investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) até o fim deste plano.

Meta 20: ampliar o investimento público em educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de sete por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do país no quinto ano de vigência desta lei e, no mínimo, o equivalente (SIC) a dez por cento do PIB ao final do decênio. (BRASIL 2001, p.61)

o estudo das humanidades, sendo pertencentes ao Estado e não mais restritas à Igreja - foi a primeira forma do sistema de ensino público no Brasil.

É perceptível uma preocupação financeira no que se refere ao âmbito da educação, ainda que, se tenha uma educação precária, podemos constatar alguns avanços. São inúmeros investimentos financeiros e reformas educacionais que foram surgindo ao longo da história, o professor em meio a tudo isso é visto como um agente efetivo de mudanças, muito embora, apesar disso, a profissão docente ainda não tenha conseguido adquirir o *status* social almejado pela classe.

De acordo com Monteiro (*apud* MORGADO 2011, p. 795):

[...] alguns estudos realizados recentemente no âmbito da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da União Europeia e em vários países anglo-saxónicos, cujos resultados confirmam que, embora a educação continue a ser reconhecida como um bem fundamental das sociedades contemporâneas e os professores sejam profissionais dedicados, a profissão docente está em declínio, tanto por se ter tornado numa profissão mais complexa e exigente, como por ser “exercida em condições que não ajudam”.

Este declínio da profissão docente está intrinsecamente atrelado a forma como foi tratada a profissão docente ao longo da história da educação assim como a forma que o próprio profissional percebe e interpreta a sua atividade na profissão e como se percebe enquanto profissional frente a sociedade. Sobre a auto percepção da função profissional do professor:

A identidade profissional constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, em seu modo de situar-se no mundo, em sua história de vida, em suas representações, em seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 77).

Neste sentido, entende-se que o ser professor se dá através de um processo de construção não só profissional, mas também pessoal. De acordo com Jacques (1998, p. 165) a identidade, nessa perspectiva, seria nada mais que a soma “de uma articulação entre a identidade pressuposta (derivada, por exemplo, do papel social), da ação do indivíduo e das relações nas quais está envolvido concretamente”.

Destarte, destaca-se a seguir os desafios da profissão docente, e em que estes contribuem para a visão social e pessoal desse profissional uma vez que,

pretendemos neste trabalho monográfico compreender os processos formativos e identitários.

1.2 Desafios da profissão docente: quem quer ser professor?

O questionamento acerca do perfil pessoal que escolhe ser professor é bem frequente quando se fala dos inúmeros desafios de fazer educação na atualidade. Diante do contexto social e econômico de desvalorização que a pessoa do professor se encontra é importante lembrar-se de uma pesquisa publicada pela Fundação Carlos Chagas no ano de 2009 e intitulada “Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil”. Essa pesquisa revelou que, apenas 2% do público jovem que fez parte da pesquisa pretendem adentrar na carreira profissional docente.

O estudo foi feito com 1.501 jovens oriundos de escolas públicas e privadas e revelou que, a priori 32% desse público pensaram em seguir a carreira docente e desistiram devido alguns elementos ressaltados, tais como: (1) falta de valorização social; 2) baixos salários; e 3) rotina desgastante. Vale salientar ainda que o estudo apontou que esses jovens consideram a profissão: “transformadora e respeitável”, mas que, “[...] exige demais e retribui de menos.”

Propondo-se fazer uma breve análise desses dados, pode-se perceber de imediato que o principal motivo da ausência de interesse pela profissão docente é a falta de valorização social. Desde os primórdios da educação formal, ainda no Brasil Colônia a figura do professor no processo de educação passou por diversas e significativas mudanças sociais.

No início da história da educação no Brasil, com os jesuítas no século XVI até a contemporaneidade, o que se pode constatar são as oscilações no que se refere a importância social atribuída a profissão docente (MENEZES, 2005). Que ora não dispõe de auxílio e suporte mínimo para exercer a profissão, como no Brasil Colônia, e ora é considerado como uma espécie de super-herói capaz de salvar o mundo, como muitos acreditam hoje em dia. Muito embora se ouça falar na necessidade da educação e, conseqüentemente, a importância do professor responsável pelo

processo formal de escolarização do indivíduo, poucos são aqueles que desejam atuar no âmbito da educação como professores.

A esse respeito, Freire (apud PEREIRA, FELIX, NOVIKOFF 2013 p.169), argumenta que:

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados.

É perceptível a desvalorização do professor enquanto profissional. O que se pretende aqui é compreender os caminhos pelos quais se enveredou a forma como o professor enquanto ser social e singular se percebe socialmente e profissionalmente, e até onde a maneira como o professor se percebe socialmente pode interferir na formação e no reconhecimento social da profissão. Em outras palavras, isto implica falar em identidades. O que constitui a pessoa do professor, pensando os diversos processos de construção de identidades por ele assumida, seja de forma consciente, seja de forma coercitiva, é o questionamento inquietante desse momento de reflexão. Para tanto, precisa-se discorrer sobre alguns estudos que permeiam o âmbito da referida temática, identidade docente e formação, no intuito de tentar compreender o que é identidade docente e de que forma os processos formativos podem contribuir para o processo de construção de identidades dos sujeitos.

Inicialmente, com base em uma perspectiva psicológica, é notória a existência de diversos conceitos a respeito desta temática, nas mais diversas áreas do conhecimento científico. Além disso, é de relevância impar ressaltar o processo contínuo de construção partindo da *psicologia do eu*, onde considera-se que o indivíduo age de acordo com o mundo, com o meio social que está inserido, buscando reconhecimento e aceitação social e isso implica de forma direta e incisiva na construção de uma individualidade que, em suma, é extremamente instável e varia de acordo com a forma que a sociedade percebe o indivíduo, aqui se referindo ao ser profissional, assim como também a forma que o próprio indivíduo se percebe inserido na realidade social.

A identidade do profissional docente se constrói a partir das relações estabelecidas na profissão e da forma como o docente se percebe nessas relações, que determinam os rumos para a contínua construção das identidades que o ser assume. Por isso, fala-se em identidades instáveis, variáveis e não fixas e estáticas como muitos ainda a compreendem.

Deste modo, faz-se necessário compreender e discutir alguns conceitos sobre identidade, uma vez que tal compreensão pode trazer contribuições ao campo da formação e, em consequência, à educação escolar.

1.3 Identidades: conceitos e concepções

Conforme apresentado, discorre-se agora sobre alguns conceitos e concepções de identidade a luz da percepção de alguns estudiosos de diversas áreas da educação. Conceitos estes que contribuem para a compreensão e desenvolvimento deste estudo. Ciampa (1989) compreende a identidade como um processo de metamorfose, que está em contínuas transformações. Isto implica dizer que a identidade é constantemente processual e provisória, uma vez que se modifica de acordo com a história de vida da pessoa, dos projetos, e está intimamente relacionada ao contexto histórico e social no qual o sujeito está inserido. Por isso, é correto argumentar que em termos de identidade “nós não somos, nós estamos sendo”. Isso evidencia-se quando Ciampa (1989, p. 66), afirma que:

O caráter temporal da identidade fica restrito a um momento originário, quando nos “tornamos” algo; por exemplo, “sou professor” (= torne-me professor) e desde que essa identificação existe me é dada uma identidade de “ professor” como uma posição (assim como filho também) eu como ser social sou um ser posto. A posição de mim (o eu ser posto) me identifica, discriminando-me como dotado de certos atributos que me dão uma identidade considerada *formalmente* como temporal.

Desta forma, compreende-se que falar em identidade implica falar em movimento, processo e construção temporal. Esta pode ser aqui compreendida sob perspectivas distintas: como algo dado, que nos é atribuído socialmente, ou seja, aquilo que os outros compreendem que somos, ou pode ser algo concebido internamente, que é inerente a forma como o sujeito se percebe e não como os outros compreendem esse sujeito face ao modo como ele age. É importante ressaltar que ambas as

perspectivas estão intrinsecamente associadas. Cada posição assumida pelo sujeito determina sua identidade temporal, que pode se modificar a qualquer instante com as relações que estabelece e de acordo com a forma que este age e se percebe socialmente.

Saindo um pouco da perspectiva da Psicologia Social e voltando-se para o campo da Sociologia, temos a concepção de identidade de Bauman (2003). Com ênfase na sociedade pós-moderna. Bauman compreende a identidade como sendo algo concebido a partir dos sistemas culturais no qual o sujeito está inserido. Seguindo por esta perspectiva a identidade é tida como algo que é formada culturalmente, como algo que emerge através dos posicionamentos frente às situações do cotidiano e não como algo inerente, essência do ser.

Faria e Souza ao refletir sobre identidade na concepção de Bauman, afirmam que:

Identidade se revela como invenção e não descoberta; é um esforço, um objetivo, uma construção. É algo inconcluso, precário, e essa verdade sobre a identidade está cada vez mais nítida, pois os mecanismos que a ocultavam perderam o interesse em fazê-lo, visto que, atualmente, interessa construir identidades individuais, e não coletivas. Esse fato, contudo, é recente. O pensar sobre se ter uma identidade não ocorre enquanto se acredita em um pertencimento, mas quando se pensa em uma atividade a ser continuamente realizada. Essa ideia surge da crise do pertencimento (FARIA e SOUZA, 2011, p. 37)

O processo da construção da identidade dar-se através das interações que se estabelece com as pessoas e o meio social. Destarte, a identidade é instável e conflituosa, uma vez que está em movimento contínuo e esse movimento implica constantes transformações que colidem a todo instante na busca por tentarem se fixar. Por isso, só é possível falar de identidade como algo infinito, em constante processo de experimentação do ser (FARIA; SOUZA, 2011).

Para Stuart Hall (2006), existem três concepções de identidades que diferem e que estão relacionadas diretamente ao modo de perceber os sujeitos. A primeira concepção diz respeito ao sujeito sob a ótica do individualismo do próprio ser, isto implica dizer que o sujeito possui características únicas que são geradas e carregadas consigo desde o nascimento. Um sujeito totalmente centrado e dotado das capacidades de consciência razão e ação. O indivíduo nasce com uma espécie

de núcleo e carrega-o consigo por toda a vida, este núcleo se desenvolve, mas continua idêntico, esse sujeito é denominado Sujeito do Iluminismo.

A segunda concepção se remete a construção de uma identidade do ser partindo da complexidade do mundo moderno. O Sujeito Sociológico se constitui partindo do princípio do Sujeito Iluminista que traz consigo desde o nascimento um núcleo interior. No entanto, essa segunda concepção compreende que o desenvolvimento desse núcleo não se dá através de um desenvolvimento nato, se assim pode-se dizer, ocorre através das relações com o meio sociológico no qual o sujeito está inserido. Em outras palavras, o Sujeito Sociológico se desenvolve por meio da interação com o meio social e cultural através de um diálogo contínuo entre duas dimensões do seu próprio ser, o mundo interno ou núcleo do Sujeito Iluminista e o mundo externo, meio social e cultural. Juntas, essas duas concepções propiciam o desenvolvimento da construção da identidade do Sujeito Sociológico que é individual e social, concomitantemente.

Por fim, Hall (2006), fala sobre a concepção de identidade do atual Sujeito Pós-moderno. A principal característica identitária desse sujeito é a fluidez constante, pois nada é fixo ou permanente. Tudo é processo, tudo se transforma e pode ser facilmente influenciado através da forma como é compreendido pelos sistemas socioculturais a qual integram. A concepção de Sujeito pós-moderno é tema de diversas discussões, uma vez que nesta concepção o sujeito já não é mais um sujeito unicamente biológico, mas igualmente, histórico, cultural e social.

O sujeito assume identidades diferentes, em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu coerente" dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identidades estão sendo cotidianamente deslocadas. (HALL 2006, p. 13)

Desta forma, pode-se observar que o sujeito adere a identidades distintas em diferentes contextos vivenciados pelo ser, essas identidades são contraditórias e conflitantes. Essa característica de sujeito faz refletir sobre a multiplicidade de significados e representações sociais que o homem na pós-modernidade assume. O sujeito percebe as inúmeras identidades possíveis de se identificar, mas de forma temporária. O sujeito pós-moderno é marcado pela mudança, pela inconstância

constante e repentina, as identidades hoje são abertas e volúveis, marcadas ferreamente pelo caráter da incerteza.

Nessa mesma linha de raciocínio, Pimenta (1999, *apud* SANTOS; RODRIGUES) argumentam a respeito das identidades, mas agora, referindo-se à significação social daquilo que o sujeito realiza profissionalmente. Partindo da perspectiva de Sujeito Pós-moderno, Pimenta fala sobre a identidade profissional, argumentando que as identidades se constroem e se modificam de acordo com o espaço/tempo conforme significados sociais atribuídos a profissão, bem como a forma como se dá o exercício das práxis, considerando os aspectos político-econômico-social inerentes aos contextos sociais em que está inserido o sujeito, neste caso, referindo-se a pessoa do professor.

Dessa maneira, Pimenta (1999 *apud* SANTOS; RODRIGUES, 2010, p. 20) argumenta que:

A identidade é construída a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Tendo por base os pensamentos dessa autora, entende-se que a identidade profissional é construída através da significação/ (re) significação social da profissão, bem como do exercício de suas práticas e saberes, fruto de suas experiências pessoais e, portanto, considerados elementos constitutivos das múltiplas identidades profissionais do docente. Compreende-se que a formação é um dos elementos primordiais para a construção da identidade do professor. Entretanto, é importante salientar que não é possível falar em formação sem fazer referência aos saberes que são desenvolvidos. Em vista disso, é importante ressaltar a importância dos saberes necessários para fazê-lo docente, saberes estes que possuem papel determinante na identidade profissional. Destarte, falaremos a seguir sobre os saberes do fazer docente e a importância destes para o processo de construção da identidade profissional.

2 O SABER E O FAZER DOCENTE: CONSTRUINDO IDENTIDADES

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares, etc. (TARDIF)

Na atual conjuntura depara-se com uma sociedade mediada pelo conhecimento, informatizada e informada. Esse cenário convida a refletir sobre os processos de produção de saberes e, conseqüentemente, sobre os processos de construção da identidade profissional docente, uma vez que, falar em construção de identidade implica falar em processos formativos, saberes construídos e resignificados.

A era pós-moderna exige a todo instante a produção de novos saberes, e em meio a inconstância e a fluidez, característica desta sociedade (BAUMAN, 2003), busca-se atender para os profissionais da educação, em especial a pessoa do professor, que é constantemente cobrada no que concerne a produção e resignificação de novos saberes que atendam a demanda da sociedade. Essa fluidez constante de conhecimentos, sentidos e valores abarcam todas as esferas e sistemas sociais, a educação, por vez, não é uma exceção.

Nesse contexto, é importante ressaltar a importância de atender para o processo de formação dos sujeitos que atuam no sistema educacional, sobretudo o docente que assume papel social de mediador do conhecimento imprescindível para o fazer pedagógico.

Em termos de saberes, não basta ao professor ter uma formação que lhe ofereça domínio dos conteúdos a ser ensinados. Esse profissional necessita vivenciar uma formação que lhe dê suporte, base sólida para a aquisição de um leque variado de conhecimentos e técnicas, a fim de propiciar o desenvolvimento pleno dos educandos.

Os saberes docentes são plurais ao mesmo tempo em que são singulares. Os saberes bases são desenvolvidos na formação acadêmica inicial e oferecem suporte

para a prática pedagógica, mas não são suficientes em termos de critérios de efetividade para desenvolver uma prática pedagógica em longo prazo. No entanto, são indispensáveis para o exercício pleno da profissão. Por sua vez, existem também os saberes singulares, que cada indivíduo desenvolve ao longo de sua formação e no exercício cotidiano da profissão, saberes únicos, característicos de cada indivíduo e desenvolvidos cotidianamente a cada novo conflito, a cada nova experiência. Esses saberes, associados aos de bases, acabam por delinear o processo de construção da identidade de cada sujeito.

Para Macenhan, Tozetto e Brandt (2016, p. 523):

[...] O conjunto de saberes advém da formação específica na perspectiva do desenvolvimento profissional docente e, sincronicamente, os saberes docentes também carregam marcas das experiências profissionais e pessoais.

Os saberes adquiridos e construídos ao longo dos processos formativos culminam em um suporte que oferece sustentabilidade para melhor compreensão de si mesmo e daquilo que cada indivíduo representa socialmente. Já os adquiridos ao longo da vida são elementos constituintes e indissociáveis da identidade pessoal e profissional do ser. Esses saberes são advindos das vivências do cotidiano e possibilitam a estruturação e reestruturação de práticas, e valores morais e éticos que são interiorizadas e dá forma as múltiplas identidades que os indivíduos assumem nas mais diversas esferas sociais ao longo de toda a vida.

O saber docente, como destaca Tardif (2002), não é algo pronto, que pode ser encontrado disposto em um livro. O saber docente está associado à sua formação, a sua história de vida, com as suas experiências cotidianas no exercício da profissão. Esses saberes, por vezes, estão atrelados a identidade de cada profissional, ambos, saberes e identidade, são elementos que são constituídos juntos, não podem ser compreendidos separadamente. Seria um equívoco falar em identidade e saberes como processos, uma vez que um não existe sem o outro, o que se pode dizer é que ambos se constituem concomitantemente, como se fosse uma via de mão única onde os dois caminham juntos.

Tardif (2007, p. 23) ainda lembra que:

Um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Desta maneira, ressalta-se que o ser professor perpassa a formação acadêmica. O sujeito docente se constrói como tal ao longo de sua vida e de suas experiências profissionais, assim como pessoais. “[...] Na formação de professores, as teorias sociológicas, psicológicas, filosóficas, históricas, pedagógicas etc., são realidades cotidianas dos professores” (TARDIF, 2002 *apud* COELHO, 2016, p. 145).

Não existe uma receita pronta ou teorias capazes de ensinar como ser um bom professor ou como agir frente a determinadas situações, o ser profissional docente se constitui como tal de acordo com suas experiências de vida, no chão da escola com cada nova experiência, seja ela agradável ou não. Por isso, é importante destacar a relação entre a formação e a prática docente e que a identidade profissional docente é construída cotidianamente, unindo os saberes adquiridos na formação acadêmica aos saberes desenvolvidos com as experiências cotidianas no exercício pleno da profissão.

Como assevera Mello (2000, p. 8):

[...] relação entre teoria e prática é específica da formação do professor: a aprendizagem da transposição didática do conteúdo, seja ele teórico ou prático. A prática do curso de formação docente é o ensino, portanto cada conteúdo que é aprendido pelo futuro professor em seu curso de formação profissional precisa estar relacionado com o ensino desse mesmo conteúdo na educação básica. Isso implica um tipo de organização curricular que, em todas as disciplinas do curso de formação, permita também: a transposição didática do conteúdo aprendido pelo futuro professor; e a contextualização do que está sendo aprendido na realidade da educação básica.

Evidencia-se desta forma que, a formação acadêmica, no que diz respeito aos saberes é um elemento determinante para as identidades que venham a constituir o profissional docente. A formação acadêmica daqueles que pretendem ser professor determina o modo como este profissional irá pensar e desenvolver o seu fazer

docente, as suas práxis, ou seja, não basta apenas conhecer as teorias que permeiam o âmbito da educação, é necessário vivenciar e atuar de forma efetiva no cotidiano de uma unidade escolar, de uma sala de aula, e saber aplicar os saberes adquiridos na formação de modo a aperfeiçoar de forma efetiva a aprendizagem dos educandos.

A formação é a semente, pois é no processo de desenvolvimento que ela irá germinar e se desenvolver de acordo com os cuidados para com ela. Os saberes acadêmicos, os valores éticos, a moral, a didática e todos os demais elementos que constituem o profissional educador tem raiz primeira na formação acadêmica. Pensando nisso, entende-se a importância de fomentar, nos cursos de graduação, competências múltiplas que propiciem o desenvolvimento de um profissional para o trabalho. Pois, como destaca Mello (2000, p. 10):

[...] ensinar é também uma atividade altamente indeterminada ou altamente determinada por fatores que escapam ao controle de quem ensina. O projeto educativo e a ação cotidiana, a intenção e o resultado na sala de aula, na escola, no sistema e na política educacional sempre guardarão alguma distância, maior ou menor. Ensinar, portanto, exige aprender a inquietar-se e a indignar-se com o fracasso sem deixar destruir-se por ele.

Um professor media e propicia o desenvolvimento e a construção de novos conhecimentos. Um professor, ao contrário dos discursos que muitos proferem, não é capaz de resolver todos os problemas do processo de ensino-aprendizagem, não tem em suas mãos o poder de fazer com que o educando siga os caminhos por ele determinado. Ao ensinar o profissional aponta caminhos, direciona o educando por trajetórias que julga ser melhor. Por isso, cabe refletir acerca da formação, das competências e dos saberes que devem ser mobilizados no exercício cotidiano da prática docente.

2.1 Formação inicial: importância dos saberes para o exercício da profissão

Comunga-se com a ideia de que os saberes docentes são múltiplos e originários dos mais diversos lugares (TARDIF, 2002). Esses saberes docentes começam a germinar com a formação inicial e se desenvolvem ao longo das experiências vivenciadas no trabalho desenvolvido nas unidades escolares, bem como das próprias experiências de vida de cada sujeito.

De acordo com a classificação dos saberes docentes apresentados por Tardif (2002), tem-se os saberes disciplinares, curriculares, os saberes provindos das vivências e os saberes oriundos da formação profissional. Esse leque diversificado compõe o repertório básico de saberes que o profissional docente necessita mobilizar para o exercício cotidiano da prática docente. Dentre este repertório de saberes, destacam-se aqui os saberes da formação profissional, que são aqueles desenvolvidos ao longo de toda a formação dos sujeitos. Aliados aos saberes pedagógicos, oriundos da reflexão das experiências vivenciadas no exercício da profissão, esses saberes oferecem uma base sólida que oferece subsídios para a construção e ressignificação de novos saberes profissionais e pedagógicos.

Tardif (2007, p. 36), destaca que:

[...] Pode-se chamar de saberes profissionais o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação). O professor e o ensino constituem objetos de saber para as ciências humanas e para as ciências da educação.

O saber profissional docente é adquirido na instituição durante o período de formação no curso. São os saberes apreendidos nas disciplinas, através da socialização e discussão de ideias e concepções. Esses saberes primeiros são indispensáveis para o exercício da docência, responsáveis por nortear o agir pedagógico. A formação pedagógica, referindo-se aos conhecimentos proporcionados pelas disciplinas no curso de formação é elemento necessário à ação educativa do ensinar, visto que:

Ensinar é uma tarefa complexa na medida em que exige um conhecimento consistente acerca da disciplina ou das suas atividades, acerca da maneira como os estudantes aprendem, acerca do modo como serão conduzidos os recursos de ensino a fim de que se ajustem melhor às condições em que será realizado o trabalho, etc. (ZABALZA, 2004 *apud* QUIM, 2016, p.5)

O ato de ensinar deve ser planejado de maneira intencional com o objetivo único de transformar a realidade dos educandos e para tal, este ato configura-se de maneira complexa sendo que exige do profissional docente um repertório de saberes e competências, esses saberes surgem, de início, com a formação oferecida em cursos superiores.

Outros saberes, dentre os diversos necessários a profissão, são os saberes pedagógicos. Na concepção de Tardif (2002, p. 37):

Os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Os saberes pedagógicos são demasiadamente complexos e em suas especificidades não podem corresponder a modelos prontos de conhecimento. Esses saberes são oriundos da reflexão sobre a prática educativa exercida. Permitem ao professor elucubrar sobre a sua ação e assim, planejar estratégias para desenvolver uma nova e melhorada ação educativa. Em outras palavras, esse saber é imprescindível ao passo que, oferece condições para que o professor pense estratégias que conduzam ao aprimoramento de sua prática em sala de aula.

Evidencia-se desta forma que, a formação acadêmica, é um elemento determinante para as múltiplas identidades que venham a constituir o profissional docente. A formação acadêmica associada ao saber pedagógico culmina em um elemento propulsor para os processos de ensino e aprendizagem eficaz.

Além dos saberes necessários para o exercício da profissão docente, Perrenoud (2001, *apud*. QUIM, 2016, p.4), traz a luz uma questão que se faz pertinente discutir: a competência. É imprescindível dispor de competência para mobilizar os diversos saberes docentes apreendidos tanto na formação inicial/profissional quando no cotidiano do exercício em sala de aula.

É importante compreender que o ato de ensinar está para além dos saberes necessários. Segundo Perrenoud (2001, *apud*. QUIM, 2016, p.5), “pensar em termos de competência significa pensar a sinergia, a orquestração de recursos cognitivos e afetivos diversos para enfrentar um conjunto de situações que apresentam analogias de estrutura”. Um professor, em especial um professor de escola pública, precisa dispor de um verdadeiro “arsenal” de competências para driblar os percalços que surgem cotidianamente de modo a executar um bom trabalho com ênfase no desenvolvimento dos educandos.

Após conhecer um pouco acerca dos saberes necessários para o exercício da profissão, saberes estes que são considerados saberes bases e que são desenvolvidos no curso de formação, e a importância destes para o processo de construção da identidade profissional docente, é importante frisar que a pesquisa buscou contribuir com uma reflexão concernente a importância dos programas institucionais para o processo de formação e conseqüentemente para o processo de construção da identidade profissional docente. A seguir falamos sobre o processo de construção do percurso metodológico pelo qual se enveredou o presente estudo.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O método pode ser considerado como os meios que se utiliza para se executar algo ou conhecer uma determinada realidade. Implica no desenvolvimento de técnicas e procedimentos que são empreendidos na busca de um objetivo almejado (OLIVEIRA 1999 *apud* CESAR, 2017). O método científico busca explicar o porquê da escolha feita pelo pesquisador, o que fez com que ele seguisse determinados caminhos e não outros. Para Gil (1999, *apud* Oliveira, 2001), este método se refere ao conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida no intuito de conhecer um pouco mais sobre o processo identitário dos alunos de graduação do curso de Pedagogia. Teve a pretensão de fazer uma análise do processo de construção da identidade profissional tomando por base à formação acadêmica em nível de licenciatura, para assim tentar entender como o ser humano enquanto sujeito autônomo delinea os rumos de sua formação e, conseqüentemente, de sua identidade profissional.

3.1 Tipo de pesquisa

Para o desenvolvimento deste trabalho monográfico elegeu-se, dentre tantas outras possibilidades de escolha, a pesquisa bibliográfica com a finalidade de conhecer um pouco sobre as discussões já tecidas em torno da problemática em estudo. De acordo com Oliveira (2008, p. 69):

A principal finalidade da pesquisa bibliográfica é levar o pesquisador (a) a entrar em contato direto com obras, artigos ou documentos que tratem do tema em estudo. O mais importante para quem faz opção por uma pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico.

Ressalta-se ainda que, a pesquisa enveredou pela compreensão e interpretação da literatura pertinente a temática. De acordo com Minayo ao tratar do exercício de compreensão proposto pela hermenêutica, o autor argumenta que, “o caminho da tarefa interpretativa implica diferenciar a compreensão do contexto da comunicação, da compreensão do contexto do próprio pesquisador [...]” (MINAYO, 2000, *apud* GOMES; FEITOSA; COÊLHO, 2016, p. 2).

Além da pesquisa bibliográfica foi desenvolvida também uma pesquisa de campo, onde se buscou compreender o processo de construção de identidade a partir do processo de formação. Trata-se de uma pesquisa descritiva, cuja finalidade é a descrição de características, dados e fenômenos relacionados aos sujeitos participantes. No intuito de esclarecer melhor esse tipo de pesquisa Oliveira (2008, p. 68) afirma que:

[...] a pesquisa descritiva vai além do experimento: procura analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo uma descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou mais precisamente, é uma análise em profundidade da realidade pesquisada.

Ainda em consonância com Oliveira (2008) destacamos que este estudo se trata de uma pesquisa de cunho predominantemente qualitativo, que almeja uma análise entre a realidade do sujeito e o objeto de estudo através dos discursos dos entrevistados, coletados através de uma entrevista semiestruturada e organizada em três temas referentes a temática geral, processo de construção de identidade e formação.

A respeito da abordagem qualitativa, Oliveira (2008, p. 60) nos diz que:

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

Nessa direção, definimos como categorias de análise, as identidades e os processos formativos. Por conseguinte, para subsidiar os estudos a pesquisa teve como objetivo geral, compreender o processo de construção da identidade profissional dos educandos do curso de Pedagogia CFP/UFCG, a partir dos processos formativos. A fim de alcançar esse objetivo elegemos os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a identidade profissional dos alunos do curso Pedagogia CFP/UFCG; Apontar as dimensões da formação acadêmica atentando para os diversos saberes que podem ser desenvolvidos a partir dos programas institucionais oferecidos pela

instituição, e por fim discutir os diversos conceitos de identidades docentes em distintos espaços e tempos.

3.2 Sujeitos, Universo e Instrumentos da Pesquisa

O estudo teve como sujeitos participantes, oito (08) alunos do 9º período do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras/PB, sendo que destes, quatro (04) são alunos que não tem qualquer vínculo com nenhum tipo de programas institucionais oferecidos pela referida Instituição, estes foram categorizados como (NP1, NP2, NP3 e NP4). Os outros quatro (04), são alunos que participaram ou participam de programas institucionais como: Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsa a Iniciação Científica (PIBIC), Monitoria e Extensão, oferecidos pela Universidade, os quais foram categorizados como (P1, P2, P3 e P4). Os sujeitos participantes da pesquisa são alunos tanto do turno matutino (06), quanto noturno (02).

A coleta das informações foi feita através de entrevista semiestruturada gravada no formato de áudio e transcritas preservando a forma como cada sujeito se expressou. Esse tipo de entrevista semiestruturada se caracteriza pelo seu caráter aberto, onde o pesquisador elabora previamente um roteiro de perguntas que serão aplicadas aos entrevistados que responderam de acordo com suas próprias concepções (MAY, 2004, p. 149). Vale ressaltar que, apesar de ter como característica um caráter aberto o pesquisador deve atentar para o foco da pesquisa. Reforçando esta compreensão, Gil (1999, p. 120) explica que, “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

Em outras palavras, a entrevista semiestruturada é essencial para o desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista que,

[..] parte de certos conhecimentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam a pesquisa, e que, em seguida oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebe as respostas do informante. Desta forma, o informante seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro

do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, apud VIGHI, 2015, p.4)

Para tanto, a escolha desse método de coleta de dados foi importante na medida em que, “permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando” (OLIVEIRA, 2008 p. 86). Os instrumentos aqui selecionados buscam atribuir caráter fidedigno aos dados e informações prestados pelos participantes com o propósito de qualificar a pesquisa.

A pesquisa de campo focalizou os processos formativos e suas implicações na construção do processo de identidade, sendo realizada na Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras- PB.

4 DESCRIÇÃO, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

Tomando por base o objetivo geral no qual este trabalho monográfico se fundamentou, ou seja, compreender o processo de construção da identidade profissional dos educandos do curso de Pedagogia CFP/UFMG, a partir dos processos formativos, buscou-se fazer uma análise dos discursos dos sujeitos entrevistados, categorizados como NP1, NP2, NP3 e NP4 para os sujeitos que não participaram de nenhum programa e P1, P2, P3 e P4 para os participantes que integraram algum tipo de programa institucional, no intuito de averiguar como ambos os grupos compreendem o processo de construção de identidades, considerando seu processo de formação.

A análise de dados deste trabalho monográfico buscou compreender a importância dos programas institucionais disponíveis na Instituição *locus* da pesquisa para a formação dos sujeitos e, conseqüentemente, para o processo de construção da identidade profissional dos sujeitos investigados.

Também se propôs analisar os discursos dos sujeitos confrontando com algumas teorias, a fim de oferecer um esboço sobre o processo de construção do perfil identitário dos alunos do curso de Pedagogia, tomando por base os processos formativos vivenciados no curso.

As análises dos discursos mencionados nas entrevistas foram organizadas em dois grupos de sujeitos: NP, para designar os educandos que não participam de programas institucionais oferecidos pela Instituição, enquanto que P se referem aos educandos que participam de programas institucionais oferecidos pela Instituição. Os dois grupos foram submetidos a uma entrevista semiestruturada elaborada previamente a partir de três temas:

Tema 1 - Fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Pedagogia;

Tema 2 - Saberes adquiridos no curso de Pedagogia considerados essenciais para a construção da identidade e da prática docente;

Tema 3 - Saberes que podem ser adquiridos com a participação em programas institucionais.

Os dados foram analisados destacando-se apenas os trechos das respostas mais significativas em relação aos objetivos da pesquisa. É importante frisar que as análises entre os dois tipos de participantes prosseguiram juntas, exceto no último tema, visto que se fez necessário separá-las para uma melhor compreensão sobre a importância dos programas institucionais para o processo de formação dos participantes.

Tema 01 – Fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Pedagogia

A escolha pelo curso superior é uma das mais importantes decisões que um sujeito toma na vida. É a escolha pelo curso que determina os rumos da carreira profissional, com exceção daqueles que por fatores diversos acabam seguindo outra profissão. O fato é que, a escolha do curso implica logicamente na escolha da profissão que se deseja exercer. Isto significa dizer que “assume grande importância no plano individual, já que envolve a definição das futuras experiências profissionais, significando, principalmente, a definição de quem ser, muito mais do que fazer” (PRIMI, 2000, p. 451).

O primeiro tema foi pensado de modo a averiguar que fatores influenciaram na escolha pelo curso Pedagogia. Neste tema buscou-se conhecer mais sobre os fatores que conduziram os educandos a optar pelo curso de Pedagogia, bem como tentar compreender a forma como os familiares e/ou grupo de amigos mais próximos se posicionaram frente a essa escolha. Acredita-se que essa sondagem inicial foi pertinente, pois possibilitou uma análise de fatores que interferem diretamente no modo como cada sujeito ingressou no curso, e que podem implicar na forma como estes percebem e/ou percebiam a profissão.

Com os elementos constituintes do primeiro tema, foi possível constatar que parte considerável dos sujeitos entrevistados não pretendia ingressar no curso de Pedagogia. Acabaram fazendo esta opção por diversos fatores, como o fato da concorrência ser menor em relação a outros cursos socialmente mais valorizados, ou a necessidade de se qualificar para continuar exercendo o magistério. Há também, aqueles que acabaram escolhendo por afinidade com áreas que gostaria

de conhecer. Outros se justificam apenas por ser um curso superior e outros ainda por ser relativamente mais acessível em termos financeiros que outros cursos socialmente mais valorizados. Fatos que ficaram evidenciados nos discursos a seguir:

O que mais me influenciou foi a falta mesmo de formação para lhe dá com os problemas na sala de aula. Como fazer? Então em busca dessas perguntas eu pensei em fazer um curso que me ajudasse, que desse algumas respostas para as minhas perguntas. [...] Quando eu casei que eu vil que eu tinha que trabalhar para poder [0,6s] por que tinha pessoas dependendo de mim, no caso meus filhos, então eu tinha que ter um trabalho, então o trabalho que era mais fácil no momento de entrar era ensinar, aí foi quando aconteceu um concurso para trabalhar durante seis meses, aí depois desse apareceu outro concurso e antes de fazer esse concurso como era exigido que tivesse o pedagógico, então eu fiz na época, eu fiz o Logos, fiz esse Logos que era pedagógico também só que um pedagógico aligeirado e fiz o concurso e fiquei em primeiro lugar na prova e entrei, aí comecei a trabalhar e quando entrei na sala de aula e comecei a trabalhar aí eu me deparo com várias situações que eu penso que eu não sei ensinar, eu tinha o conhecimento mas não tinha a metodologia, não sabia como [...] (NP1, 2017).

Bom! De início, é por que é assim, desde quando eu era criança ainda, eu já brincava de ser professora das criancinhas lá do sitio onde eu morava né? Então minha irmã que cursava História aqui ela falava assim: há as meninas que cursam Pedagogia eu só lembro de tu, que só trabalha com essas coisas de crianças e jogos e tudo mais e só fala de criança esse curso de Pedagogia, se tu fosse fazer você ia gosta. E assim foi! Eu fiz o ENEM e escolhi para Pedagogia, sendo que essa concepção de que muitos têm de que para ensinar basta gosta de criança e ter afinidade com criança, quando a pessoa entra no curso e que começa a cursa a gente vê que vai bem mais além que isso né? Que só gostar não é suficiente. (NP2, 2017)

É (som estendido) por ser a questão da área das humanas, né? As exatas nunca me chamaram a atenção, então o primeiro ponto foi esse, eu sempre gostei dessa área. (NP3, 2017)

Foi porque eu já atuo na área docente há alguns anos né? Aí como o MEC exige que quem atue nessa área tenha Pedagogia, por isso que eu optei em fazer Pedagogia. (NP4, 2017)

É o seguinte: de início eu [pausa de 0,05s] eu coloquei assim: optei junto com umas colegas minhas para fazer o mesmo curso, para a gente estudar, só que eu não passei. Elas passaram e eu não passei. [...] em relação a escolha eu fui por eliminação. Não gosto de História por que tem umas leituras muito chatas, Geografia também não gosto, por que tem muitos conteúdos que eu não suportaria, Enfermagem, ave Maria! Ia mexer com cadáveres e eu é (som estendido) não consigo nem ver um cadáver imagine mexer e (som estendido). Deixa eu ver outras coisas... sim Letras eu não gosto de gramática e nem de literatura. Aí o que foi acontecendo? Fui eliminando, eliminando aí ficou Pedagogia, aí eu escolhi Pedagogia [...]. (P1, 2017)

Bom! Responder essa pergunta é bem, é até engraçado por que antes, na verdade não é o curso que eu realmente gostaria de cursa né? Estudar. Eu sempre quis estudar Psicologia, mas aí meu pai não tinha condições de pagar um faculdade particular que seria a Santa Maria e inclusive eu passei no vestibular, mas também não consegui uma bolsa na Instituição e por não conseguir essa bolsa meu interesse mesmo era passar em algum curso superior e eu joguei a opção para Pedagogia, não sabia nem do que se tratava, nunca tinha ouvido falar, não sabia o que fazia, simplesmente queria passar para alguma coisa, então eu passei e aí eu fui lá, aí fiz minha matricula e sem conhecimento do que seria e também não tinha a curiosidade de pesquisar para saber do que se tratava Pedagogia [...]. (P2, 2017)

A questão que eu já ensinava reforço e também não foi uma opção primeira, é assim Como eu posso dizer? Foi mais uma questão de não ter, entre aspas, uma oportunidade de fazer um outro curso que eu realmente queria que no caso era Direito, mas por ser em uma cidade mais distante eu

não tinha condições, então por isso eu optei por fazer Pedagogia para, como se fosse uma questão assim, eu vou tentar, pelo menos assim, para não ficar fazendo nada, mas então quando eu entrei no curso eu acabei gostando e me, é (som estendido) como é que eu posso dizer? Eu me encontrei no curso. [...] E todo mundo já dizia, por que tu não faz Pedagogia que tu já está nessa área então é melhor para tu. (P3, 2017)

Bem! Eu já atuei em sala de aula, tanto em Educação infantil como no Fundamental I e assim: senti necessidade de ter mais uma formação mais consistentes, mais saberes para anexar ao currículo e também buscar uma formação é (som estendido) mais consistente, como já falei, e que atenda as exigências do mercado de trabalho. (P4, 2017)

Foi possível perceber uma semelhança nos discursos de ambos os grupos, tanto os educandos NP quanto os P optaram pela escolha do curso seja, pela necessidade de formação, seja pela falta de opção. O fato é que grande parte dos profissionais que ingressa no curso de Pedagogia, acabam adentrando neste meio por motivos outros, que não o real interesse de fazer educação.

Os sujeitos NP1, NP4, P3 e P4 foram conduzidos a ingressar no curso de Pedagogia, dentre outros fatores, pela experiência que tiveram tanto em sala de aula regular como em reforço escolar, seja frente às necessidades e a experiência que tiveram com crianças, o que impulsionaram a escolha pelo curso de Pedagogia.

O sujeito NP4, salienta que o ingresso no curso de Pedagogia se deu não apenas por uma necessidade, mas também por uma exigência para continuar exercendo a docência na Educação Infantil. Conforme preconiza a LDB N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu Capítulo VI, Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1995, p.40)

A formação em curso de licenciatura em Pedagogia é um dos requisitos para atuar no magistério da Educação Infantil, muito embora ainda se encontre muitos professores atuando nesta área sem a menor qualificação profissional estabelecida por Lei, o que leva a concluir que a Educação Infantil na atualidade ainda é vista com certo descaso pelo poder público uma vez que, ainda se admite professores com a formação inferior à exigida. Embora isto ainda seja uma realidade de diversas unidades escolares em todo país, é possível constatar avanços significativos no

campo da qualificação e formação de profissionais do magistério que atuam na Educação Infantil. Conforme dados do Ministério de Educação e Cultura (MEC),

[...] a quantidade de professores com formação inferior à exigida para lecionar caiu em dez anos. Em 1999, havia 130.949 docentes com nível fundamental. Em 2009, o número foi para 12.480. Já os formados em nível médio eram 1.022.257 em 1999. Dez anos depois, havia 624.320 professores atuando com esta formação. Destes, 385.663 estavam em creches, pré-escolas e nos anos iniciais do ensino fundamental; portanto, com formação adequada para essas etapas do ensino, de acordo com o artigo 62 da LDB. (BRASIL, 2010, p.1)

Esses dados divulgados pelo MEC mostram que, a Educação Infantil pública vem ganhando espaço, gradativamente, e sendo reconhecida como a “primeira etapa da Educação Básica” (BRASIL, 1996), imprescindível para o desenvolvimento integral da criança.

Ainda se referindo aos fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Pedagogia, no que diz respeito a reação de alguns familiares ao saberem da opção pelo Curso, os sujeitos pesquisados evidenciaram grau de satisfação destes familiares, como pode-se perceber nos relatos a seguir:

Na minha família assim, meus filhos, eles não opinam muito eles deixam à vontade, é tipo assim, o que mainha escolher está bom, ficaram, não falaram nada, mas já outras pessoas, não foram da família, disseram: como a pessoa deixa de fazer o curso de Matemática para ir fazer o curso de Pedagogia? (NP1, 2017)

Não! Elas eram assim, deram todo o apoio né? Falaram que eu ia gostar do curso e que já parecia comigo mesmo e sempre torceram para que desse certo e para que eu chegasse até o final como eu estou chegando, graças a Deus! (NP2, 2017)

Não. Graças a Deus com relação a isso minha família sempre apoiou, só por fazer um curso superior já achava uma coisa muito importante, mas nunca questionaram, sempre me apoiaram. (NP3, 2017)

Eu sou casado né? E ela achou que era muito pesado, por conta do trabalho, mas como era uma necessidade essa formação. No início não gostaram muito, mas depois aceitaram. (NP4, 2017)

Assim [...] minha família ela nunca questionou escolha de curso nenhum nem nada, foi uma coisa que dependeu de mim mesma, eu também não escolhi outros tipos de curso por que também era fora [...] escolhi Pedagogia, passei no curso de Pedagogia e fiquei fazendo, minha mãe, ela não disse nada não, ela achou bom, independentemente de qualquer curso ela ficou feliz por mim mesmo por ter passado no curso. Minhas amigas também (risos) e é tanto que não foi nem eu que coloquei no face, foi uma amiga minha que tirou a foto e colocou (risos). (P1, 2017)

Bom! Pai, a princípio não queria o que eu queria cursar, eu queria Psicologia e pai queria que eu fizesse Direito, [...] quando eu passei para Pedagogia e eu comecei a cursar ele ficou feliz por que era um curso superior e eu ia entrar na Universidade e como todo pai que não é formado e que não tem graduação ele sempre fica feliz quando um filho entra no ensino superior e ele sempre disse assim: olha se é o que você quer, é uma forma mais fácil de você conseguir um emprego aqui ou um

contrato, por que sempre, a gente sempre visualiza né? Que professor é mais fácil de arrumar contrato e a gente só veio saber que era difícil quando tentou, mas ele demonstrou-se assim, bastante positivo, otimista por que era o ato de ser, eu sou a primeira da família paterna a entrar, a ingressar no ensino superior então sempre aquela, aquela, aquele sonho se tornando realidade: aí eu vou ter uma filha formada! E os meus avós, aí eu vou ter uma neta formada! Mas em fim, meu pai sempre aceitou a minha escolha, ele sempre disse assim: em concordasse ou não ele sempre estaria do meu lado por que se eu quebrasse a cara seria por minha culpa e não por culpa dele. (Risos). (P2, 2017)

A minha mãe principalmente ela sempre quis que eu fosse professora. É! Não sei se era vontade de ela ser professora e como ela não conseguiu queria que eu fosse, então ela ficou muito feliz e satisfeita com minha decisão aí ela disse: olha era isso que eu sempre queria que você fizesse desde sempre (P3, 2017)

A família ficou satisfeita, bastante feliz, por que eu até então era a primeira integrante da família que estava entrando em um curso superior, então imediatamente ficaram muito contentes e satisfeitos com a entrada para uma graduação. (P4, 2017)

Considerando a fala dos entrevistados, compreende-se que o papel da família exerce forte influências na escolha da profissão por parte dos graduandos. Em geral a maioria dos pais sonha com uma carreira de sucesso para os filhos. Uma carreira que proporcione *status* e uma boa remuneração financeira. Essa influência exercida pelos familiares começa desde muito cedo, quando ainda crianças os pais estimulam brincadeiras e oferecem brinquedos que fazem relação a algumas profissões. É fato que a escolha da profissão é uma importante decisão e que atinge não apenas quem faz a escolha, mas todo o grupo familiar. Em geral noticiar o ingresso de algum familiar em um curso superior é motivo de orgulho e satisfação, especialmente quando esse curso é socialmente mais valorizado.

O que é possível perceber é que o grupo familiar exerce influências, na maioria das vezes imensurável sobre a profissão dos filhos. Em geral essa influência se dá de forma mais evidente quando o sujeito tenta atender as expectativas da família de adentrar um curso que eles desejam ou optam pela profissão de modo a realizar um sonho que eram dos pais e que por algum motivo não conseguiram realizar. Este caso se assemelha com o relato do sujeito P3 que deixa a entender que o ingresso em um curso de licenciatura seria um sonho não concretizado de sua mãe.

Em geral, com exceção do sujeito NP4, ficou evidente a satisfação por parte dos familiares com a notícia do ingresso em um curso superior, muito embora tenha sido

possível constatar que o ingresso no curso de Pedagogia não fazia parte dos sonhos do pai do sujeito P2.

Tema 02 – Saberes adquiridos no curso de Pedagogia considerados essenciais para a construção da identidade e da prática docente

Pensar em formação de professores implica refletir sobre os saberes necessários para o exercício da profissão. Como já foi sinalizado, os saberes são diversos, singulares ao mesmo tempo em que são plurais. Os saberes dos cursos de formação são plurais e acessíveis a todos, mas há também os saberes singulares, construídos cotidianamente no exercício da profissão, a cada nova experiência pessoal. Os saberes docentes são oriundos da formação e da prática cotidiana. Não é possível dissociar uma coisa da outra, uma vez que, essa associação é elemento constitutivo do processo de construção da identidade do profissional docente e imprescindível para o aperfeiçoamento dos processos de ensino e aprendizagem.

Segundo Therrien (1995, p. 3),

[...] esses saberes da experiência que se caracterizam por serem originados na prática cotidiana da profissão, sendo validados pela mesma, podem refletir tanto a dimensão da razão instrumental que implica num saber-fazer ou saber-agir tais como habilidades e técnicas que orientam a postura do sujeito, como a dimensão da razão interativa que permite supor, julgar, decidir, modificar e adaptar de acordo com os condicionamentos de situações complexas.

Os saberes, assim como a identidade, não são algo fixo, eles se modificam ao longo do tempo e são ressignificados, ganhando uma nova roupagem com as influências do meio social, cultural, político, econômico e pessoal. Destarte, se evidencia a importância de conhecer e compreender um pouco mais sobre os saberes da formação e a concepção dos futuros profissionais sobre estes saberes.

Por isso, o segundo tema aborda questões sobre os saberes que os participantes da pesquisa destacaram como essenciais na construção de sua identidade profissional e para sua prática docente. Busca também conhecer a importância desses saberes para os sujeitos, além de suscitar uma reflexão no que concerne ao repertório de saberes já desenvolvidos e de saberes que os participantes acreditam que poderiam

ser desenvolvidos adotando novas formas, métodos e procedimentos de ensino e de organização curricular na graduação.

No que concerne aos saberes desenvolvidos na graduação e sua importância para a construção da identidade e da prática docente, os participantes destacaram que:

[...] os saberes da psicologia é um determinante para cada aluno por que ali é o estudar da pessoa, do ser, então aqueles saberes foi muito bom, [...] as metodologias foram muito boas também. Acredito que ficou faltando [...] você saber fazer saber aquelas coisas na parte de artes, para fazer jogos decorar a sala, essas coisas, isso aí é onde você mais sofre quando você chega na sala. (NP1, 2017).

É importante demais, por que toda a sua identidade vai ser a partir do seu primeiro dia de aula , até hoje eu soro as consequências da coisa que eu fiz no meu primeiro dia de aula por que eu cheguei a compra os alunos, comprava dindinho, comprava bom bons, comprava tudo , bola, vários presentes para incentivar eles a ler e a escrever e funcionou, mas não era a maneira certa, não era a maneira de ensinar mas só é também até hoje, por que vai repassando e os alunos querem e o meu presente tia, eu vou ganhar o que no final do ano se eu aprender aí ficou difícil para mim , se eu soubesse, se tivesse estudado Pedagogia antes eu não teria cometido essas coisa, então por isso Pedagogia faz falta (NP1, 2017).

Um dos saberes essenciais é sobre as relações. Para ser professor o domínio de conteúdo não é suficiente, você precisa olhar o outro realmente como o outro e não como diferente de você em nenhum momento. Então é saber lhe dá com os outros e principalmente com crianças, até por que essa questão de ser professor é você pode ser um referencial na vida de tantas outras pessoas e principalmente quando se é criança por que a criança incorpora os seus gestos, as suas ações, e até mesmo a sua fala direcionada e essa é umas das questões essenciais, que todo cuidado é pouco enquanto profissional, enquanto referencial na vida de outra pessoa. (NP2, 2017)

A importância desse saber é você saber fazer, ter uma postura assim: de professor, de ajudar essa pessoa na sua própria formação também, na personalidade do outro. Ajudar o outro a se formar de uma forma humana [...] é imprescindível para haver de fato uma aprendizagem e para contribuir de forma satisfatória e positiva na formação do outro. (NP2, 2017)

A Psicologia da Educação, ela foi importante, e a História da Educação, como compreender a história da educação. Eu vejo também que foi essencial, e um dos temas também que eu gostei que até eu estou fazendo no meu TCC agora é com relação a sociologia, ao fracasso escolar, questão de que a escola muitas das vezes a escola ela é excludente, então essas teorias e também o estágio, são saberes que a gente adquire com a teoria e a pratica, são essenciais para o docente. (NP3, 2017)

Sem eles você não acredita que seria possível desenvolver um ensino de fato efetivo. (NP3, 2017)

A questão das Filosofias, Psicologias que contribuíram muito, a Sociologia e também as Metodologias que ajuda os professores ter mais um preparo de como da sua aula. (NP4, 2017)

[...] de certa forma todos são importantes, né? Podemos ver que hoje, antes de a gente ir para a prática mesmo, alguma disciplina que não ajudou tanto, mas a gente vê também quando vai para o estágio muita coisa, em questão principalmente aquelas Metodologias e os Fundamentos que dá alguma noção para você fazer os planos de aula a questão das Didáticas, por que a gente de certa forma vai, quando for na prática, tem que saber como avalia o aluno? Como é a metodologia que vai ser trabalhada? Como fazer um plano de aula? Tudo isso. Assim, eu acho que, assim, ao meu ver dentro da pratica, hoje, não sei quando eu entrar na pratica mesmo, as Didáticas e as Metodologias

são mais importantes, por que tem umas que a gente ver que não vai usar tanto, mas de certa forma, um pouquinho, um pouquinho ela vai contribuir. (P1, 2017)

Uma palavra que dentre os imensos saberes, que são diversos os saberes, tudo que a gente aprende aqui e que leva para a profissão, uma coisa que sempre ficou marcado dentro de mim foi a palavra práxis, né? Que é a pratica refletida, é você está ali no dia a dia vivenciando aquilo, mas você sabe por que aquilo acontece, você tem em quem se fundamentar você diz fulano diz isso, ou então você diz , isso acontece por causa disso, então a teoria de todas as disciplinas no decorrer do curso são indispensáveis, mas elas somadas a Estagio Supervisionado , à, como eu fui bolsista PIBID o PIBID também me auxiliou muito nisso, na questão da práxis de vivenciar aquilo que eu já tinha estudado, auxílio que eu via nas disciplinas na sala de aula que as vezes eu sabia e entendia mas não compreendia, então esse projeto de extensão, podemos dizer que o PIBID seja um projeto de extensão, ele me auxiliou bastante nisso, a monitoria no sentido dá (pausa longa) dá, do compartilhamento de ideias com o professor que orienta a gente, a gente tem uma abertura maior e perde aquela visão de inferioridade de que aluno é menos e que o professor é mais que a gente saindo daqui a gente ainda não vai ser mais por que o curso não nos ofereceu tudo aquilo que a gente tinha que a gente precisaria para ser um bom profissional. Eu acho que projeto institucional, esses projetos de extensão, todas as atividades extras currículo que o curso nos oferece foram bem relevantes. (P2, 2017)

Eu considero importante por que você não vai alheia. Por que é assim, por mais que você diga que um curso é altamente teórico, não estou dizendo que é o caso do nosso curso por que tem os estágios, mas embora você diga que um curso é altamente teórico você não chega na pratica alheio, você chega na pratica alheio se você não tiver a teoria, então eu considero muito importante por que você vai crescer, você vai ver aquilo e você já sabe por que aquilo acontece, você tem uma justificativa, no meu entendimento, você conhece, você conhece e você já entende e na pratica é o momento de você compreender, não somente entender, então eu considero importante tudo aquilo que a gente aprende aqui na sala de aula nesse sentido, de que eu enquanto profissional não preciso ter somente pratica (P2, 2017)

Eu acho assim, a questão da humanização, por que o curso de Pedagogia, pelo o que eu percebi, ele trabalha muito essa questão de não ser apenas um profissional ali treinado para esta na sala de aula, você tem que trabalhar primeiro a sua humanização para depois poder ir para a sala de aula, por que você vai trabalhar com seres humanos que tem mentalidades muito diferentes e eu compreendi muito isso aqui no Curso, que é essa questão de ter um espirito forte né? Por que não é fácil ser pedagogo e principalmente nos dias atuais, mas que se você tiver essa determinação de que você vai está auxiliando o desenvolvimento de outras pessoas, isso é muito importante para a profissão e não só para profissão. (P3, 2017)

A resolução de conflitos por que conflitos existem em todo lugar, principalmente na área da educação, por que eu já trabalhei né? Substituindo professores e eu sei como é difícil, e (som estendido) assim trabalhar também com crianças também é muito difícil e com as mães das crianças principalmente, é mais difícil ainda. É ... a questão desses saberes que eu adquiri aqui, que eu compreendi né? Eu acho que é a mais a questão da resolução de conflitos, de saber solucionar de saber se envolver e não trazer isso para o lado pessoal e sim resolver isso profissionalmente. (P3, 2017)

Então, como eu já atuei tanto na Educação Infantil como no fundamental I eu acredito que os saberes da área da psicologia são extremamente relevantes, por que é vivenciado na pratica aquilo que você estuda na psicologia. Como tratar as crianças? O dia a dia. Então os conhecimentos da área da psicologia são os que mais consistem e importantes no dia a dia na sala de aula. (P4, 2017)

Dentre os vários saberes que o Curso oferece, que são os saberes considerados de base advindos das disciplinas que o Curso oferece, quase todos os sujeitos destacaram alguns saberes adquiridos em disciplinas como Psicologia, Metodologia,

além de disciplinas de fundamentos como Filosofia, Sociologia e História da Educação. Esses saberes foram marcantes e considerados importantes pelos participantes na formação acadêmica e no exercício da prática docente e, conseqüentemente, para o processo de construção da identidade profissional de cada sujeito.

Um aspecto destacado pelo sujeito P2 e que se considera importante enfatizar é o exercício da práxis. Sabe-se que a prática é um fenômeno da ação docente e que esta é um elemento propulsor na constituição dos saberes docente que se principiam desde a formação inicial, por meio dos estágios supervisionados, até ao exercício cotidiano da profissão.

De acordo com Konder (1993, p. 115), A práxis é uma,

[...] atividade concreta pela qual os sujeitos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se em si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais conseqüente, precisa de reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática.

A práxis é uma ação refletida de forma consciente e intencional de modo a reelaborar uma nova ação melhor e mais eficaz. A prática, mecânica, por si só não pode ser concebida como saber, uma vez que não possibilita uma reflexão da ação exercida. É a reflexão das ações que conferem a prática o *status* de saber, pois é através desta reflexão que é possível repensar novos métodos e técnicas a fim de selecionar e repensar os conhecimentos científicos que se aplicam a própria realidade. Assim, é possível selecionar o que se aplica e o que não se aplica ao contexto e, deste modo, elaborar novos métodos e técnicas que possibilitem melhorias nos processos de ensino e aprendizagens.

Quando o professor analisa a própria prática faz com que ele visualize o seu trabalho em uma dimensão mais ampla e reflexiva. A reflexão crítica pautada no conhecimento científico possibilita a emancipação do professor perante as atividades desenvolvidas e a mecanização cede espaço para a razão, a consciência das condições da docência e a capacidade de transformações. Ao valorizar a prática pedagógica, o processo de análise deixa de pertencer somente ao âmbito das ideias e passa para a situação concreta. (MACENHAN; TOZETTO; BRANDT, 2016, p. 4)

É a práxis enquanto prática refletida, que confere sentido ao trabalho docente. Do contrário, seria um equívoco se referir à ação mecânica como saber pedagógico. Outro saber destacado pelos sujeitos NP2 e P3 corresponde às relações com ênfase nos aspectos de humanização.

Considerando que na sociedade tende-se a vivenciar cada vez mais relações de competitividade e o individualismo, as unidades escolares precisam trabalhar valores como solidariedade, respeito, amor e cidadania.

A esse respeito, Sacristán e Gómez (1998, 16) argumentam que:

[...] A escola transmite e consolida, algumas vezes de forma explícita e em outras implicitamente, uma ideologia cujos valores são o individualismo, a competitividade e a falta de solidariedade, a igualdade formal de oportunidades e a desigualdade "natural" de resultados em função de capacidades e esforços individuais. Assume-se a idéia de que a escola é igual para todos e de que, portanto, cada um chega onde suas capacidades e seu trabalho pessoal lhes permitem. Impõe-se a ideologia aparentemente do individualismo e do conformismo social.

Deste modo, compreende-se a importância de se formar profissionais que estejam aptos a trabalhar não apenas com conteúdo, mas também que sejam capazes de propiciar oportunidades que possibilitem o estabelecimento de boas relações através do exercício de valores éticos e morais, que visem o bem comum ao invés do individualismo e da competitividade. Pois, como destacam Gomes e Fernandes (2016, p. 5, “[...] acredita-se que o agir docente deve se adaptar, assim como o líquido se adapta as diferentes formas em que é depositado, aos distintos cenários educativos, norteados por um único princípio, o bem comum de todos”

No momento em que foram indagados sobre os saberes desenvolvidos na graduação e se apenas estes seriam suficientes para o exercício da profissão, os sujeitos NP argumentaram que:

O saber nunca é suficiente, mas pelo menos é o necessário, para mim foi o necessário, tudo que eu aprendi até agora foi ótimo (NP1, 2017).

Bom! Suficientes não. Por que eu acho que é assim, nós como graduandos a gente precisamos cada vez mais esta se atualizando, mas é uma base. Essas teorias, esses saberes são uma base, a gente tem que continuar né? Ser um professor continuo, está se capacitando, mas é essencial sim, são essenciais. (NP3, 2017).

Nunca é necessário, sempre a gente tem que aprender mais, estudar mais, aqui é só uma noção e acho que a gente vai aprender muito mais na pratica, no dia a dia quando a gente estiver em uma escola. E que nunca é inacabado, tem que estar sempre se atualizando, tem que estar sempre aprendendo alguma coisa, por que a cada dia vai tendo novas novidades ou então umas coisas que vai te ajudar dentro de sua pratica, aqui ajuda a você ter assim, não tem como dá de tudo a gente não tem como ver tudo [...]é mais para ter uma noção de como vai ser nossa prática mas a gente vai aprender mesmo no dia a dia na sala de aula por que a gente vai trabalhar com pessoas e vamos ter crianças de diferentes bairros, diferentes classes sociais e diferentes estruturas familiares, então a gente vai aprender muito mais em sala de aula do que em qualquer curso (P1, 2017).

Nunca são, mas cabe a gente buscar sempre mais (P3, 2017).

Eles são uma base. Mas a gente nunca está pronto, como diz Paulo Freire a gente é um ser inacabado e está sempre em um processo de construção, então a gente tem que estar sempre procurando novos conhecimentos e nunca se acomodar (P4,2017)

As respostas dos participantes, em síntese, convergem para o entendimento de que a formação oferecida no curso de graduação consiste apenas em um conjunto de saberes básicos. Porém, imprescindíveis para o exercício da profissão docente e que apenas esses saberes não são suficientes para desenvolver um trabalho de fato eficaz. Um professor precisa estar em constante processo de formação, buscando novos saberes cotidianamente, além de refletir a sua prática e pensar novos métodos e procedimentos a fim de melhorar o ensino.

A esse respeito Gadotti (2000, p. 9) nos diz que:

[..] O educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação. Ele precisa construir conhecimento a partir do que faz e, para isso, também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos.

Considerando a necessidade da formação inicial em nível de licenciatura, entendemos que apesar de fundamental esta não oferece aporte suficiente para o exercício da profissão docente. O que se compreende é que, se referindo a profissão docente, a busca por novos saberes deve ser um exercício constante e insaciável.

Quando mencionados os saberes desenvolvidos na graduação e a importância destes para o processo de construção da identidade profissional e para a prática docente, se fez necessário ouvir algumas sugestões consideradas relevantes para os participantes de modo a melhorar e expandir esse repertório de saberes.

Se referindo a algumas sugestões que podem contribuir para a construção dos saberes na graduação os participantes pontuaram as seguintes contribuições:

[...] a única coisa que eu diria era o seguinte, uma pessoa para ensinar algumas oficinas, só um período. Me refiro ao desenvolvimento de algumas habilidades artísticas, como decoração de sala, confecção de jogos essas coisas. (NP1, 2017)

Eu acredito que era para ser uma, como se diz? Uma coisa mais pratica, por que de pratica mesmo a gente só tem o estágio e é só em dois períodos, então eu acho que seria importante que tivesse mais pratica, por que a gente vê mais teoria e teoria e que esse pratica também fosse mostrada através dos próprios professores, por que como a gente vê muitas disciplinas são muito belas as teorias e tudo mais só que na verdade nem os próprios professores que administram a disciplina não fazem o que dizem. É aquela coisa, como que se diz? Na pratica não praticam. (NP2, 2017)

Uma questão que eu vejo que deveria ser essencial, com relação ao estágio, era também ter o estágio na área da coordenação da Gestão, sabe? Seria essencial, por que o pedagogo não atua só na sala de aula, né? É essencial que o pedagogo tivesse também esse estágio, essa pratica nessas outras áreas, porque a gente também atua nessas áreas, acho que o campus, a Universidade também deveria proporcionar isso. (NP3, 2017)

Eu acredito que seria necessário acrescentar, mas algumas coisas. Mas disciplinas de Psicologia, Sociologia, Filosofia, a questão também das Metodologias e também dos Estágios, seria importante mais disciplinas de estágio para o professor unir a teoria e a pratica já no curso. (NP4, 2017)

Assim, eu penso assim, eu fiquei sabendo que vão tirar Seminários Temáticos por que não ajuda muito, não contribui muito para o currículo, então eu acho que mudar algumas sequencias das disciplinas a exemplo desse. (P1, 2017)

Eu vejo assim, que nós poderíamos ter mais disciplinas, mais leques digamos assim, que o curso nos oferecesse, por que nós temos a habilitação, a área de aprofundamento em Gestão Escolar e Educação de Jovens e Adultos e pela maioria sempre acreditar, escolher, optar por Gestão Escolar então todo mundo segue em Gestão Escolar, são raros os casos que escolhem a are de aprofundamento em EJA, mas tipo, a EJA não deveria ser uma área de aprofundamento, por que não uma disciplina? Por que não há um projeto de experiência na EJA? (P2, 2017)

Oficinas. Por exemplo: eu gosto muito de trabalhar com o lúdico, de trabalhar com teatro e eu acho que isso é importante para o desenvolvimento de uma criança, no caso da Educação Infantil e no caso do Ensino Básico que é do 1° ao 5° ano, eu acho que isso é importante para trabalhar em uma sala de aula e que deveria haver mais (P3, 2017).

Eu sinto a necessidade de ter mais atividades práticas, ter mais pratica em sala de aula, por que a gente ver muita teoria e a gente ver que a pratica ela quase não é percebida durante o curso é mínimo, então eu acho que também há a necessidade de atuação em outras áreas como diz no curso que você tem habilitação para atuar em outras áreas então senti a necessidade de atuação em outras áreas e mais praticas no dia a dia escolar mesmo, mais estágios. (P4, 2017)

Dentre as várias sugestões foi possível perceber certo grau de insatisfação no que se refere a organização curricular do curso de Pedagogia. Em suma, os educandos participantes compreendem que seriam necessários alguns ajustes na organização do currículo de modo a tornar melhor a formação acadêmica.

É possível encontrar inúmeras definições de currículo, pois elas têm variado no tempo e no espaço. Algumas definições tendem a enfatizar o conjunto de experiências adquiridas pelo aluno na escola. Outras recaem nos conteúdos e disciplinas a serem trabalhados com os estudantes com vistas a determinados objetivos. O que o currículo é, depende da forma como ele é definido autores e pelas teorias que dele se ocupam. A abordagem do currículo precisa, portanto, ser feita de uma perspectiva histórica. (SACRISTÁN, 1995:15-16).

Nos referimos ao currículo em termos de reorganização das disciplinas. A forma como está disposta as disciplinas causa insatisfação nos participantes da pesquisa. Estes acreditam que se a organização do currículo no que se refere a forma como estão organizadas as disciplinas do Curso deixam a desejar no aspecto de abrangência do repertório de saberes. A organização curricular e a implementação de algumas disciplinas possibilitariam a otimização e construção de novos saberes segundo a compreensão dos participantes.

Outro aspecto a ser pensado e que foi enfatizado pelos participantes NP1 e P3 é a necessidade de implementação de disciplinas e/ou oficinas de modo a propiciar o desenvolvimento de habilidades para trabalhar com atividades lúdicas e construção de materiais pedagógicos, tais como jogos, cartazes, etc. Esses participantes consideram que a estrutura curricular do Curso não possibilita um melhor desenvolvimento destas habilidades necessárias para tornar mais atrativo o processo de ensino na Educação Infantil.

A criança toma conhecimento da realidade, do mundo a sua volta, através de atividades lúdicas explorativas, onde tudo tem o seu valor, sejam as atividades linguísticas primárias: ouvir e falar, sejam as atividades linguísticas fundamentais: jogos verbais e leitura de textos, na história ou na poesia, como também dramatizações, coro alando e leituras teatralizadas (SANTOS, 2007, p. 13)

É por meio de atividades lúdicas que a criança se desenvolve e compreende o mundo a sua volta. Os jogos, brincadeiras, e outras atividades lúdicas configuram-se como um canal responsável por facilitar os processos de ensino e aprendizagem, sendo assim, considera-se imprescindível o desenvolvimento de competências e habilidades para desenvolver ações lúdicas em sala de aula.

É relevante destacar os discursos dos sujeitos NP2 e P3 que destacam a necessidade de estágios nas diversas áreas para o qual o curso prepara, em

destaque, Gestão e Educação de Jovens e Adultos (EJA). O curso de Pedagogia prepara para atuação em diversas áreas do mercado de trabalho, no entanto, apesar de oferecer um repertório de saberes que possibilite a atuação em outros espaços que não as salas de aula das unidades escolares. O Curso não propicia ao graduando, por meio de estágios, a vivência de experiências em outros espaços que não a sala de aula. Sabemos que o curso de pedagogia prepara e habilita o profissional para trabalhar em, gestão educacional, empresas, hospitais, fóruns, dentre vários outros espaços, no entanto, não oferece aos graduandos estágios nessas áreas para que o graduando possa vivenciar experiências desde a graduação nesses vários espaços de atuação do pedagogo.

Tema 03 – Saberes que podem ser adquiridos com a participação em programas institucionais

Os saberes docentes são múltiplos e diversos, este é um fato que explica o grande volume de pesquisas a respeito da formação de professores e da prática pedagógica. A formação inicial propiciada pelas universidades é imprescindível para o exercício do magistério nas unidades escolares, uma vez que nesta “é depositado grande parte das expectativas do aprendizado e acredita-se que esta suprirá todas as necessidades de conhecimento de cada acadêmico” (NEU, BENETTI; SAWITZKI, 2013, p. 1).

Neste tema, tratou-se a respeito dos saberes adquiridos nos programas institucionais – PIBID, PIBIC, Monitoria, Extensão Universitária – oferecidos pela Instituição *locus* da pesquisa. Neste terceiro tema as análises dos grupos seguiram separadamente para melhor compreensão da pesquisa. Assim, os sujeitos do grupo NP foram questionados sobre o repertório de saberes desenvolvidos na graduação e sobre as possíveis contribuições, em termos de saberes, com a inserção dos sujeitos em algum programa institucional. Questionou-se também acerca dos fatores que impediram a inserção dos sujeitos NP em algum dos programas oferecidos pela Instituição. Busca-se ainda suscitar uma breve reflexão sobre como seria a formação dos sujeitos caso tivesse tido a oportunidade de participar de alguns dos programas oferecidos pela Universidade.

A respeito do repertório de saberes que poderia ser desenvolvido com a participação em programas institucionais, os participantes NP, fizeram as seguintes considerações:

Poderia! Pesar que eu fiz outros, não igual aqui na federal a gente sabe que é melhor, tudo que a gente faz aqui é melhor, é diferente de você está estudando e uma universidade só estudando do que você fazer trabalhar, como é que é? Do que você fazer curso sem ser na universidade, curso aligeirado, você é.... é bom, mas o daqui sempre é melhor. (NP1, 2017)

Sim! Sem dúvidas. Quem participa mais tem mais, assim uma contribuição a mais na sua formação, você expande de certa forma o seu desenvolvimento na pratica. (NP2, 2017)

[...] eles oferecem mais uma base ao Curso, uma base de formação que é muito importante. (NP4 2017)

Quando questionados sobre a concepção dos sujeitos acerca do repertório de saberes desenvolvidos na graduação e como a participação em algum programa institucional poderia contribuir para expansão desses saberes da graduação a resposta dos sujeitos foram unânimes ao afirmar que os programas têm muito a contribuir com a formação em termos de saberes pedagógicos.

Ainda se referindo aos sujeitos NP, sobre os fatores que impediram a inserção dos sujeitos nos programas, constata-se que o fator principal se refere ausência de tempo frente às demandas da vida pessoal, trabalho, família e filhos, como ficou evidenciado nas falas a seguir:

Por conta do tempo, eu até para participar de esses eventos eu não pude participar, por que onde eu trabalho há uma grande exigência da participação o professor não pode faltar nem com atestado, ele tem que pagar, leva muito a sério o ensino onde eu trabalho, graças a Deus eu não acho isso ruim não, mas assim é ruim para a minha formação por que não sobra tempo para mim, mas tempo para os alunos são suficientes e lá tem também umas formações que vem né? De, tem professores que vem no início do ano e no final do ano para avaliar e para ajudar a gente na formação, só que essa formação de lar não tem o mesmo valor que tem a da universidade, assim, o valor que eu digo assim de você pegar um certificado para um concurso e essas coisas praticamente a gente leva, mas não é o mesmo valor. (NP1, 2017)

[...] eu fui mãe no 5° período, ainda estava no 4° quando entrei no 5° já estava quase acabando, então por eu ser mãe e eu já vinha de manhã para cá eu não quis ficar mais a tarde, eu queria ficar mais com a minha filha mesmo, que era recém-nascida. (NP2, 2017)

Eu não participei de nenhum programa, por conta do trabalho, geralmente foi por conta disso. Eu estudo a noite e trabalho durante o dia, então eu não tenho tempo, eu não posso sair do meu trabalho para vim fazer monitoria, ou participar do PIBID, eu apenas participei de alguns eventos, mas não tive essa oportunidade né? Por conta do trabalho mesmo! E com certeza é essencial, é um conhecimento a mais e é uma prática também, né? Você no PIBID, eu vejo as meninas, nossa eu aprendi tanto no PIBID, na monitoria também eu aprendi tanto. Então você fica assim, nossa eu estou perdendo uma chance, eu reconheço que eu perdi, por que é uma oportunidade de você crescer. (NP3, 2017)

Se eu tivesse tido mais tempo, não tivesse outras ocupações eu teria me inserido nesses programas. (NP4, 2017)

Sabe-se que a formação docente é um tema bastante recorrente nos dias atuais quando se fala de educação. Grande número de publicações e debates fazem referência entre a qualidade da educação e a formação dos profissionais que nela atuam, especialmente ao professor, dando a entender que a qualidade do ensino depende de forma direta da formação profissional de maneira especial da formação inicial em nível de graduação.

É fato que várias pesquisas revelam uma espécie de lacuna existente entre a teoria e a prática durante os cursos de graduação. Nos discursos dos participantes se verifica que esta questão é influenciada pela forma como a estrutura curricular dos cursos está organizada. A ausência de articulação entre a teoria e a prática no curso de formação foi sinalizada pelos participantes, deixando a entender que o curso de Pedagogia ainda se mantém predominantemente teórico. Porém, é necessário compreender que o curso de formação é um lugar determinado para o estudo de teorias que são necessárias para nortear a ação pedagógica.

O campo para a atuação profissional é um espaço que será melhor explorado após a conclusão da graduação. Os trabalhos que são desenvolvidos na graduação em contato direto com as unidades escolares e as salas de aula são apenas para possibilitar ao graduando uma ideia do trabalho desenvolvido por um pedagogo, oferecendo, assim, noções de como articular o que foi apreendido no curso com a realidade dos sujeitos aprendizes nas unidades escolares.

Os programas institucionais oferecidos pela instituição, aqui analisados, possibilitam melhorar essa articulação entre a teoria e a prática, de forma efetiva, na medida em que desenvolvem ações no âmbito de unidades públicas. A respeito da formação, considerando a hipótese de que os sujeitos NP tivessem participado de algum programa institucional, os participantes destacaram:

Eu não tive a oportunidade, eu tenho segurança em varios setores do meu trabalho, mas se eu tivesse participado teria sido muito melhor, por que eu vou sair daqui com a dificuldade de vamos dizer, uma dificuldade de, digitar meus trabalhos, colocar meus trabalhos em ordem e essa coisa assim, de usar a tecnologia vamos dizer assim, então se eu tivesse tido tempo suficiente para estar presente nessas coisas da faculdade eu tenho certeza que eu não iria sair assim (NP1, 2017).

Eu acredito que teria sido bem melhor na parte de desenvolver na escrita é (pausa longa) e contribuir, esses programas teriam contribuído para a minha formação profissional mesmo né? É de certa forma bem melhor, por que a pessoa se desenvolve e melhora também a forma de falar, de escrever e de principalmente de se apresentar, por que eu não tive muito essa oportunidade assim (NP2, 2017).

É (som estendido) Com certeza eu teria obtido mais conhecimento, né? Por que você só está aqui aprendendo teorias e duas vezes durante o curso ir para o estágio é pouco. Muito pouco mesmo! Com certeza minha formação seria outra (NP3, 2017).

Seria muito melhor! Teria mais um preparo, mais experiência no campo da educação (NP4, 2017).

Os programas institucionais são importantes uma vez que contribuem com a formação inicial e possibilitam a construção de novas experiências no contexto das unidades escolares. Os confrontos entre as teorias e a realidade vivenciada através dos programas possibilitam aos educandos do Curso a vivencia da realidade das escolas públicas, além de oferecer aos graduandos a oportunidade de vivenciar uma experiência que permite a eles uma noção prévia do exercício da profissão.

Referindo-se aos programas institucionais oferecidos pela Instituição, quando indagados sobre quais os programas que os sujeitos que participaram ou participam, obtivemos as seguintes respostas:

PIBID e um projeto que fala da Pedagogia Ambiental, que a gente foi nas escolas falar sobre o projeto que ainda está em desenvolvimento, formas nas escolas apresentar o projeto para entender como os alunos percebiam isso, de ter a questão da tecnologia juntamente com a Educação Ambiental e como isso poderia ter uma junção de modo a ajudar o meio ambiente. (P1, 2017)

Eu já fui monitora no período de 2015.1 e 2015.2 da mesma disciplina e fui bolsista PIBID, bolsista de iniciação à docência, por três anos, me desvinculei do programa mês passado, mês de maio e também fiz parte de grupos de extensão de Pedagogia Ambiental [...] (P2, 2017)

Eu participo da monitoria e do projeto de extensão [...] Três períodos e do projeto de extensão também já é o terceiro período da Monitoria. (P3, 2017)

Particpei de um programa de extensão de educação ambiental e também participante agora do PIBIC. Esse programa acredito que ele é muito relevante para a construção do TCC porque ele me possibilitou alguns saberes que me ajudaram na construção do TCC, então isso favoreceu um pouco na construção. (P4, 2017)

Mencionados os programas institucionais aos quais os sujeitos integraram, foi possível constatar que não ingressaram em apenas um programa. Isso mostra que os sujeitos compreendem a importância destes para a formação profissional e para o exercício da prática docente.

Os sujeitos P1 e P2, relatam a importância do PIBID. Apesar de integrar outros tipos de programas evidenciaram a importância do PIBID por este possibilitar o contato direto com a sala de aula. A docência compartilhada possibilita a vivência ao acadêmico e auxilia no desenvolvimento de escolas com baixo índice no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Pois, o PIBID possibilita:

Atroca de saberes entre os estudantes, professores e acadêmicos [...] proporcionarmos ao educando um contato com o mundo literário e científico de uma maneira prazerosa, lúdica e empolgante, a fim de que eles possam desenvolver competências de interpretação, aprimorar as habilidades de escrita e leitura, bem como conhecer de forma mais aprofundada os temas abordados ao longo dos anos, buscando sempre desenvolver no educando muito mais que conhecimento teórico, e sim vivências, como: conhecer o outro, se colocar no lugar do outro, fazendo-os descobrir e redescobrir a cada o verdadeiro significado de alteridade. (SOUZA e ONAKA 2005, p. 24451)

O PIBID é um dos programas desenvolvidos na Instituição *locus* da pesquisa, que possibilita ao graduando o contato direto com as unidades escolares, em um dos campos de atuação para qual o Curso prepara os sujeitos. É um programa voltado para o apoio e incentivo à docência dos alunos licenciados que oferece a oportunidade de vivenciar a docência compartilhada com os professores titulares de escolas públicas, possibilitando, assim, a experiência e a construção de múltiplos saberes.

Concernente a importância dos saberes desenvolvidos nos programas institucionais os participantes P consideram a participação nestes programas indispensáveis para a formação, fato evidenciado nos relatos a seguir:

Eu posso falar mais a respeito do PIBID que eu estou a quase a quatro anos. [...] de certa forma ajudou muito, por que eu antes, eu entrei no PIBID antes de fazer estágio e já era um grande avanço por que quando a gente foi fazer o estágio já tinha uma noção a mais de como seria na sala de aula. [...] ver a realidade como é o funcionamento da escola, as questões dentro da sala de aula que as vezes você, não sei as outras, mas as vezes quando tem um trabalho alguma coisa a gente fica na sala ajudando as professoras, então a gente ver como são os alunos e tudo mais, então já é um grande aprendizado por que você tem conhecimento [...] (P1, 2017)

Tipo a monitoria, na verdade a monitoria eu escolhi por que todo mundo dizia que num instante você ganhava pontos, os créditos (risos) extracurriculares, mas dentro da monitoria, quando a gente conhece na verdade né? Então a gente vai, dentro da monitoria depois que eu passei no primeiro período né? E tendo a experiência, eu gostei pelo fato de você conhece todo o andamento da disciplina, como a disciplina funciona, de como ela é planejada, de como ela é estruturada antes de ela acontecer e o planejamento do professor antes de ir para a sala de aula, [...]. Já o projeto de extensão Pedagogia Ambiental e o PIBID ele, levou-me para a área, minha área de atuação, a área que o Curso me forma, que é a sala de aula que é o ambiente escolar. Então o PIBID me ajudou

bastante na questão da docência compartilhada que é o que o programa defende, que é um dos objetivos do programa, que é você aprender a ser um professor na sala de aula a partir da prática de outros professores é você trabalhando com outros professores na sala de aula [...]. (P2, 2017)

[...] O contato mais direto com os alunos, principalmente no projeto de extensão. A gente pode ir nas salas de aulas nas escolas, do ensino básico e isso foi relevante para a minha formação por que eu consegui compreender melhor como é trabalhar com diversas, é (som estendido) como eu posso dizer? Diversas, diversos anos? No caso eu sempre, trabalhei mais com a Educação Infantil [...]. A monitoria foi uma outra, uma outra possibilidade de você poder trabalhar com seres, como é que eu posso dizer? Já em formação própria, para serem professores, então, foi uma outra experiência que eu não tinha, de que o professor universitário, ele tem muito a contribuir ele pode muito influenciar os alunos, aqueles alunos que estão em formação para exercer a profissão docente. (P3, 2017)

Auxiliou na pesquisa de campo na própria análise e na construção do TCC e também me possibilitou a vivência de experiências que só o curso não possibilitou (P4, 2017)

A relevância dos saberes adquiridos através dos programas institucionais se torna evidente na fala dos participantes. É possível compreender o significado dos programas para a formação dos sujeitos, como ficou demonstrado nos discursos dos participantes P1, P2, e que enfatizam o contato e as experiências vivenciadas através do programa PIBID no campo de atuação profissional para o qual o curso de Pedagogia forma, destacando a docência e o contato direto com o público, crianças e adolescentes. Sobre o PIBID, Souza e Onaka (2015, p. 24451), entendem que,

[...] uma experiência em sala de aula para um educador em formação é crucial para torná-lo um profissional excelente e um cidadão exemplar, sendo assim no ato de trocar conhecimentos com os estudantes o educador estará não só transmitindo seus saberes de literatura, linguística, entre outros, mas os seus saberes de vida que auxiliarão na formação de cidadãos e de profissionais de bem.

O contato direto do graduando, desde o início do curso, com o ambiente de trabalho possibilita não apenas a compreensão da sistemática de organização e funcionamento da instituição, mas possibilita também o confronto de saberes adquiridos nas salas de aula do curso e da realidade vivenciada pelos graduandos no cotidiano de uma unidade escolar pública que é o campo de pesquisa e estudo dos alunos inseridos no PIBID.

Essa experiência que os programas institucionais possibilitam implica de forma direta no processo de construção da identidade profissional dos graduandos. Por isso, cabe destacar que o PIBID é imprescindível para aqueles que desejam atuar na Educação Infantil, considerando que através dele os graduandos compreendem a

sistemática de trabalho de um professor na sala de aula observando a prática de professores, trabalhando com a realidade da sala de aula.

O graduando tem a oportunidade de aprender com o professor que orienta e tenta direcionar as ações que melhor se efetivam considerando a realidade da sala de aula, e na medida em que o graduando observa a prática pode emitir juízo de valor e julgar o que acha interessante e que pode ser adotado e incorporados nas próprias ações, neste processo de observação e reflexão começa a aprender se formando como profissional. Da mesma forma acontece com a monitoria, que possibilita a noção do trabalho de um professor universitário. No tocante a importância da participação nos programas institucionais, os participantes P afirmaram que:

Muito importante por que a cada dia estamos descobrindo coisa diferentes e isso ajuda na nossa formação. No programa de extensão foi um desafio para mim por que mesmo diante do medo de falar, dos nervosismos eu consegui então isso é bastante gratificante para mim e está e ajudando na construção da minha identidade profissional, por que no PIBID trabalha com criança e nesse outro não eu tinha que apresentar o projeto para os professores em não para as crianças. Tudo que eu fiz nesses programas é muito importante para a minha formação porque eu me superei. (P1, 2017)

Eu considero importante por que eu acho que é como uma criança né? Uma criança quando ela está aprendendo a falar ela ouve o adulto falar e ela começa a repetir o que o adulto esta falando né? Então eu acho que nos enquanto futuros professores, profissionais atuando nesses projetos e programas o que que isso nos oferece? Nos oferece ver aquilo que é bom para nós [...] (P2, 2017)

Relevante. Por que eu acredito assim, no início do curso quando eu não participava de nenhum projeto eu era muito tímida eu não me engajava em outras coisas e eu não gostava de participar das aulas, não participava em nenhum momento (risos). É sério! E depois desses programas eu comecei a, digamos assim, a desenvolver mais o diálogo entre os colegas a desenvolver mais minha capacidade de mostrar os meus conhecimentos na participação das aulas mesmo. Eu acho que eu cresci muito nesses projetos. (P3, 2017)

Muito importante, sem ele acredito que estaria caminhando, porem de forma mais precária, porque esses saberes são muito importantes. (P4, 2017)

Comunga-se com a fala do participante P2, quando ele destaca que a participação nos programas institucionais oferece uma oportunidade de trabalhar com profissionais experientes e filtra aquilo que considera de melhor nas ações desses profissionais para a construção de sua identidade. Como assevera Nóvoa (2000, p. 16):

A identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor.

A identidade é construída no coletivo, observando e analisando o que de melhor existe no outro e que se aplica a si, primeiramente enquanto pessoas, considerando a personalidade, as concepções e valores e posteriormente o que pode ser útil no exercício da profissão. Ressaltando-se ainda o fato de que antes de ser um profissional educador o sujeito é uma pessoa que tem personalidade própria, concepções, sentimento, valores e princípios, e que estes não podem ser dissociados da pessoa do profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos formativos em nível de licenciatura, como foram mencionados ao longo deste trabalho monográfico, se constituem numa etapa essencial para o exercício da profissão, sendo imprescindível para o processo de construção da identidade docente, uma vez a formação confere ao educando uma base teórica fundamental para a construção de novos saberes.

O estudo buscou compreender a importância dos programas institucionais disponíveis na Instituição *locus* da pesquisa para a formação dos sujeitos e, conseqüentemente, para o processo de construção da identidade profissional entre os sujeitos investigados. Procurou-se também analisar os discursos dos sujeitos confrontando com algumas teorias, a fim de oferecer um esboço sobre o processo de construção do perfil identitário dos alunos do curso de Pedagogia tomando por base os processos formativos vivenciados no curso.

Dessa maneira, registraram-se algumas reflexões sobre como se constrói o processo de identidade docente dos alunos curso de Pedagogia do CFP/UFCG, a partir dos processos formativos. Para tanto, buscou-se discutir os diversos conceitos de identidades docente em distintos espaços e tempo, além de apontar dimensões da formação acadêmica e a elaboração de saberes que podem ser desenvolvidos a partir dos programas institucionais oferecidos pela instituição pesquisada.

Para alcançar os objetivos propostos foi desenvolvida uma pesquisa de campo, por meio de uma entrevista semiestruturada com oito (08) educandos do curso de Pedagogia, sendo que destes, quatro (04) são participantes de algum programa institucional oferecidos pela Instituição e os demais não participantes.

A análise dos dados foi realizada levando em consideração o processo de formação e, concomitantemente, o processo de construção da identidade, onde observamos que os estudantes que participam de programas consideram significativo o processo de construção do repertório de saberes necessários ao exercício da profissão, por meio da inserção nestes programas. Destacam, em especial, a participação no PIBID, por possibilitar um contato direto com a realidade da sala de aula, que

permite ao graduando do curso de Pedagogia o desenvolvimento e aplicabilidade de conhecimentos na prática educativa, ainda na graduação.

Evidenciou-se também no processo de formação e de construção da identidade um sentimento de lacuna nesse processo, relatado por alguns estudantes que não participaram de programas institucionais, na medida em que esta participação poderia ter contribuído para sanar algumas dificuldades vivenciadas ao longo do processo formativo na graduação, tais como o uso de tecnologias, dificuldades de escrita e problemas de expressão oral.

Considera-se a necessidade de se pensar e/ou repensar os programas institucionais oferecidos no CFP/UFCG, de modo a oferecer oportunidades de inserção para os graduandos que não dispõem de tanto tempo para se dedicar ao curso, em função das demandas da vida pessoal, como por exemplo, questões de trabalho ou ter filhos pequenos, como foi argumentado pelo grupo dos não-participantes.

Assim, acredita-se que a pesquisa atingiu os objetivos propostos, visto que possibilitou aprofundar a compreensão a respeito do processo formativo dos educandos do curso de Pedagogia, participantes da pesquisa, além de oferecer um esboço sobre como está ocorrendo o processo de construção do perfil identitário destes alunos, trazendo a luz, a necessidade de se repensar a forma como estão sendo organizados os programas institucionais, de modo a tentar atender os estudantes que pela indisponibilidade de tempo, ou necessidade de conciliar questões da vida pessoal com a vida acadêmica, não têm a oportunidade de participar destes programas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BRASIL. **Constituição Política do Império do Brasil de 25 de março de 1824**. Disponível em: <<http://www.monarquia.org.br/PDFs/CONSTITUICAODOIMPERIO.pdf>>. Acessado em 11/11/2016.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96**. Disponível em <<https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/03fe25bf-f2c9-459a-bee2-f00c1b0b2a0e.pdf>> Acesso em 11/02/2017.

_____. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, De 16 de Julho de 1934**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/orcamento/documentos/outros/linha-do-tempo/Constuicao_Republicana_de_1934.pdf> A cessado em 12/02/2017.

_____. **Plano Nacional de Educação**. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf> >. Acessado em 27/09/2016

_____. **Ministério da Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34254>> Acesso em 17/07/2017

CESAR, Ana Maria; Roux Valentini Coelho. **Método do estudo de caso**: uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCSA/remac/jul_dez_05/06.pdf> Acesso em 16/03/2017.

CIAMPA, Antonio da Costa. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Editora Brasiliense (1987).

FARIA, Ederson; SOUZA Vera Lúcia Trevisan de. **Sobre o conceito de identidade**: apropriações em estudos sobre formação de professores. *Psicologia Escolar e Educacional* *On-line version* ISSN 2175-3539. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572011000100004> Acesso em 28/09/2016.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GATTI, Bernadette. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/pdf/relatorio-final-atratividade-carreira-docente.pdf>> Acesso em 28/09/2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural I na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Identidade. In. **Psicologia social contemporânea**, (pp. 159-167). Petrópolis: Vozes, 1998.

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im) possibilidades. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out. /dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/04.pdf>> Acesso em 10/6/2017.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENEZES, Janaina S. S. **O financiamento da educação básica pública no brasil: 500 anos de história**. Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) 2005. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHO S/J/Janaina%20specht%20da%20silva%20menezes.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/TRABALHO_S/J/Janaina%20specht%20da%20silva%20menezes.pdf)> Acesso em 07/10/2016.

MELLO, Guiomar Namó de. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: uma (re) visão radical. **São Paulo Perspec.** vol.14 no.1 São Paulo Jan./mar. 2000.

GOMES, Natalia Estrela; FEITOSA Nathalia Maria; COELHO Raimunda de Fatima Neves. **Educação inclusiva: compreendendo sua história e discutindo sobre o ensino da matemática como inserção social**. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA6_ID2993_23092016115759.pdf>

_____. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. **A ética na e para a educação na contemporaneidade: urgência de valores**. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/resumo.php?idtrabalho=1135>>

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

MACENHAN, Camila, TOZETTO, Susana Soares, BRANDT, Celia Finck. Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes. **Revista Práxis Educativa**. v. 11, n. 2 (2016). Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8738>> Acesso em 10/06/2017

NEU Adriana Flávia; BENETTI Chane Basso SAWITZK Rosalvo Luis. **A relação entre a formação inicial e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** Disponível em: <http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/10o-ca-y-5o-l-efyc/actas-10-y-5/Eje1_Mesa_C_Neu_2o.pdf> Acesso em 05/07/2017

NÓVOA, Antônio. Os professores e a história de suas vidas. In: NÓVOA, Antônio (org). **Vidas de professores.** Porto: Porto Editora, 2000.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em administração. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf> Acesso em 07/10/2016.

PEREIRA, Natália Xavier; FÉLIX, Idemburgo Pereira Frazão; NOVIKOFF, Cristina. **O professor na pós-modernidade:** das múltiplas identidades as incertezas da profissão docente. Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 04. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/resumos/o_professor_na_pos_modernidade_NAT_ALIA.pdf> Acesso em 13/11/2016.

QUIM, Osmar. **A importância da formação pedagógica em cursos de licenciatura.** Disponível em: <http://www.congresso2016.congressohistoriajatai.org/resources/anais/6/1471184654_ARQUIVO_ARTIGO-OsmarQuim.pdf> Acesso em 02/04/2017

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo, Cortez, 2002

PRIMI, Ricardo. Desenvolvimento de um inventário do levantamento das dificuldades da decisão profissional. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica.** Porto Alegre, v.13, n.3, p.451-463, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SACRISTÁN, Gimeno, GÓMEZ, Pérez. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998

SOUSA, Rainer Gonçalves. **Constituição de 1934.** Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/historiab/constituicao-1934.htm>>. Acesso em 08/10/2016

SOUZA, Emelle Ribeiro de. ONAKA, Nizandre Karine Cordeiro de Oliveira. PROGRAMAS INSTITUCIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17140_9406.pdf> Acesso em 10/07/2017

SANTOS, Norma Fernandes Pinto dos. A importância do lúdico na Educação Infantil. Disponível em: <
<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/NORMA%20FERNANDES%20PINTO%20DOS%20SANTOS.pdf> > Acesso em 20/08/2017.

SANTOS Sandro. RODRIGUES, Prado Fernanda Fernandes dos Santos. **Formações identitárias e saberes docentes:** alguns apontamentos para pensar a formação docente do ensino superior. Disponível em: <
<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/140/124>>
Acesso em: 04/10/2016

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THERRIEN, Jacques. **Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas.** Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000185&pid=S0102-4698201100030001600029&lng=pt> Acesso em 21/07/2017.

VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. **Como me fiz professora.** Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

VIGHI, Cátia Simone Becer. Formação docente: a educação do campo em foco. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores.** Volume 07 / n. 13 ago. - dez. 2015. Disponível em:
<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/19/118/4> Acesso em: 25/07/2017

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de entrevista com os educandos que participam de programas institucionais oferecidos pela Instituição

Tema 01 – Fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Pedagogia

1. O que influenciou em sua decisão pela escolha do curso de Pedagogia?
2. O curso foi sua primeira opção na escolha da profissão?
3. Como a sua família se posicionou inicialmente quando você optou pelo curso?
4. E hoje? Como eles se colocam diante de sua escolha pela profissão?

Tema 02 – Saberes adquiridos no curso de Pedagogia considerados essenciais para a construção da identidade e da prática docente

1. Quais saberes adquiridos na graduação você destaca como essenciais na construção de sua identidade profissional e para sua prática docente?
2. Como você descreve a importância desses saberes para o exercício da prática docente?
3. Você considera suficientes os saberes desenvolvidos até o presente momento de sua formação para o exercício da profissão?
4. O que você apontaria como sugestão, de modo a expandir esse repertório de saberes na graduação?

Tema 03 – Saberes que podem ser adquiridos com a participação em programas institucionais

1. Quais programas institucionais você integra e/ou integrou até o presente momento no curso de Pedagogia?
2. O que esses programas institucionais lhe permitiram em termos acesso aos saberes profissionais docentes e as práticas pedagógicas?
3. Como você destaca a importância da participação nos programa (s) institucionais para construção de sua identidade pessoal e profissional?

Apêndice B - Roteiro de entrevista com os educandos que não participam de programas institucionais oferecidos pela Instituição

Tema 01 – Fatores que influenciaram a escolha pelo curso de Pedagogia

1. O que influenciou em sua decisão pela escolha do curso de Pedagogia?
2. O curso foi sua primeira opção na escolha da profissão?
3. Como a sua família se posicionou inicialmente quando você optou pelo curso?
4. E hoje? Como eles se colocam diante de sua escolha pela profissão?

Tema 02 – Saberes adquiridos no curso de Pedagogia considerados essenciais para a construção da identidade e da prática docente

1. Quais saberes adquiridos na graduação você destaca como essenciais na construção de sua identidade profissional e para sua prática docente?
2. Como você descreve a importância desses saberes para o exercício da prática docente?
3. Você considera suficientes os saberes desenvolvidos até o presente momento de sua formação para o exercício da profissão?
4. O que você apontaria como sugestão, de modo a expandir esse repertório de saberes na graduação?

Tema 03 – Saberes que podem ser adquiridos com a participação em programas institucionais

1. Você acredita que o repertório de saberes desenvolvidos até agora na graduação poderia ser acrescido com a sua participação em algum programa institucional? Como?
2. Quais fatores impediram que você buscasse a inserção em algum dos programas oferecidos pela instituição?
3. Como você acredita que seria sua formação caso tivesse participado de algum programa institucional?



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa intitulada, IDENTIDADES DOCENTE: um estudo sobre o processo formativo dos educandos do curso de Pedagogia CFP/ UFCG, sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Natalia Estrela Gomes, nesta instituição, Universidade Federal de Campina Grande, cidade de Cajazeiras- PB.

Sua participação é voluntária. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa existem.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador pelo número de telefone (83) 99658- 8870 ou ainda através do endereço de e-mail: nataliaestrela07@gmail.com.

Consentimento Pós-Informação

Eu,

_____ , fui informado sobre o que o (a) pesquisador (a) quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo (a) pesquisador (a), ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ___ / ___ / _____

Assinatura do participante